

Clipping ABCDT

[Amanhecer das notícias:](#)

'Dia D' da Diálise mobiliza a sociedade com campanha #adialisenaoodeparar

📅 [segunda-feira, agosto 03, 2020](#) 📁 AMANHECERDANOTICIAS, BRASIL, CAMPINAS, SAÚDE

Com campanha 100% digital, entidades representativas do setor alertam para a necessidade de investimentos na diálise e transplante



AMANHECER DA NOTICIAS

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) realizará, pelo 3º ano consecutivo, o "Dia D" da Diálise, data que marca a luta por reivindicações e melhorias para o setor. Em 2020, o marco acontecerá no dia 27, mas ao longo de todo o mês de agosto, centenas de clínicas e pacientes estarão engajados em mobilizar a sociedade e o governo em favor de investimentos para a nefrologia. O setor é fundamental para a sobrevivência de 140 mil pacientes renais crônicos no Brasil que dependem do tratamento para manter uma vida próxima do normal. Devido à pandemia, pela 1ª vez o "Dia D" acontecerá totalmente online.

Com o mote Vidas importam! A Diálise não pode parar, as principais reivindicações da ABCDT são pela adequada remuneração das 700 clínicas que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tratamento de qualidade e acesso para todos os pacientes renais crônicos. A Associação convoca as clínicas, profissionais da área, pacientes e familiares para aderirem à campanha #adialisenaoodeparar, que será online. Peças de divulgação com frases de impacto e apoio à causa, curiosidades e depoimentos de pacientes serão divulgados a partir de 03 de agosto, no site www.vidasimportam.com.br, no Facebook @VidasImportam ou no IG @vidasimportam. Em breve será divulgada a programação do dia 27 de agosto.

Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, convida a sociedade, empresas, redes clínicas, indústrias, médicos, equipes multidisciplinares e familiares a conhecerem a realidade da diálise e potencializarem a campanha em seus perfis nas plataformas digitais. "A saúde nunca foi tão valorizada como nesse momento e, por isso, contamos com o apoio e protagonismo da população na luta por condições mais justas para pacientes renais e colaboradores da área. Todos podem curtir e compartilhar essa importante campanha nas redes sociais. Juntos somos mais fortes! A Diálise não pode parar!", destaca.

O presidente da ABCDT lembra que a o 'Dia D' da Diálise de 2020 acontece em um momento muito oportuno, pois a ABCDT celebra seus 30 anos. "Muito há ainda a ser feito e continuamos trabalhando, sobretudo notificando os órgãos públicos sobre a grave crise financeira enfrentada pelo setor", completou Vieira. Ele destaca ainda que os pacientes renais crônicos dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem. Segundo ele, a principal preocupação da Associação quanto à constante falta de investimento e de repasse do valor das sessões de hemodiálise está ligada à menor oferta de tratamento à população.

Sobre o Dia D da Diálise

No ano passado, as ações presenciais aconteceram simultaneamente em 40 cidades do país, mobilizando mais de 16 mil pessoas em defesa do tratamento renal, por meio de audiências, palestras e serviços gratuitos oferecidos à população. Em 2020, o 'Dia D' é realizado pela ABCDT com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal).

Descaso histórico

A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise, que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais, é realidade para dezenas de clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS, oferecendo tratamento de terapia renal substitutiva para filtrar artificialmente o sangue. O atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde.

Outra questão está relacionada ao valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento, que está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Grande parte dos insumos, como produtos e maquinários são importados, além de gastos com dissídios trabalhistas, folha de pagamento, água, energia e impostos. Com todas essas despesas e a grave diferença de valor, muitas clínicas ameaçam encerrar suas atividades pela falta de recursos para compra de insumos para o atendimento aos pacientes.

Desde 2019, a ABCDT tem se esforçado para pleitear, junto ao Ministério da Saúde, que o pagamento da TRS seja feito direto do Fundo Nacional de Saúde para as clínicas de diálise. A ideia é que os gestores estaduais e municipais passem a exercer apenas a atividade fiscal em relação à assistência prestada aos cidadãos.

A diálise peritoneal, que deveria ser uma alternativa à TRS, também passa por grave crise. Diferente da hemodiálise, que filtra o sangue através de máquina e dialisador para remover as toxinas do organismo, a diálise peritoneal realiza o tratamento dentro do corpo do paciente, por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen para a infusão de líquido de diálise para filtrar o sangue do paciente. No entanto, a remuneração também está abaixo do custo e a situação das clínicas que oferecem os produtos e medicamentos é crítica.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

Extra:

Ameaça de falta de heparina, medicamento essencial na hemodiálise, preocupa doentes renais crônicos



Doentes renais crônicos já temem que a falta de heparina, medicamento essencial para a realização da hemodiálise, interrompa o tratamento que os mantêm vivos. Sem o medicamento, o tratamento de cerca de 140 mil pacientes renais, que fazem hemodiálise em 800 centros do país, pode ser afetado. A demanda pelo remédio aumentou durante a pandemia pois a heparina está sendo usada em pacientes com Covid-19 para evitar processos trombóticos.

A Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) informa ter alertado o Ministério da Saúde oficialmente pela terceira vez desde o início da pandemia de Covid-19 sobre a instabilidade do preço e o risco real da falta de disponibilidade no mercado da substância. Os laboratórios Eurofarma e Cristália informaram que a falta da matéria-prima e o aumento do preço por conta da desvalorização do real já afeta a produção do medicamento e não descartam o desabastecimento.

Procurado, o Ministério da Saúde não se pronunciou sobre a instabilidade no fornecimento da heparina.

Pacientes e médicos angustiados

Morador do bairro de Anchieta, na Zona Norte do Rio, o ferroviário Almir Coelho de Moraes, de 43 anos, depende da realização de sessões de hemodiálise, três vezes por semana, para se manter vivo.



— Há um ano e nove meses meus rins pararam de funcionar. A única solução é um transplante, mas ainda estou fazendo os exames para entrar na fila. Enquanto isso, a hemodiálise é o que me mantém vivo. Estamos todos preocupados com a possibilidade de faltar heparina. O anticoagulante permite que a gente siga ligado à máquina enquanto o sangue é filtrado. Sem ele, o sangue coagula e bloqueia os filtros. Está sendo um momento muito difícil. Além do medo de contrair Covid-19 no deslocamento para o centro de diálise, agora há mais essa preocupação — relata o ferroviário, que faz tratamento em Triagem.

O nefrologista Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, disse que médicos, pacientes e familiares estão angustiados.

— Já enfrentamos problemas com a escassez da heparina anteriormente, mas durante a pandemia isso se agravou. O uso está sendo feito em maior escala. Além dos pacientes que precisam fazer hemodiálise nos hospitais, a heparina sódica está sendo usada no tratamento da Covid — explica o médico.

Pesquisas apontam esperança no tratamento da Covid

Cientistas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e colaboradores europeus descobriram, em testes conduzidos em laboratório, que a heparina pode impedir que o novo coronavírus invada as células. E, se comprovada por mais pesquisas, pode ajudar no tratamento da Covid-19.

À frente do estudo, a biomédica Helena Nade, cientista premiada, afirma que o uso do anticoagulante para tratar os microtrombos que agravam a doença precisa ser feito com extremo cuidado. “Heparina não é panaceia, tudo tem risco”, frisou a cientista, em entrevista ao GLOBO, em maio.

E enquanto a heparina aparece como esperança em estudos para tratamento do novo coronavírus, seu uso diário para manter doentes renais crônicos vivos segue em risco. Segundo a ABCDT, o nível da situação é crítica.

A associação enfatiza que os relatos de dificuldade de produção e informações de possível desabastecimento já se refletem no descumprimento dos prazos de entrega e na instabilidade dos preços de forma repetida ao longo do último ano. Para reverter este quadro, a ABCDT também solicitou, no dia 3 de junho, junto à Anvisa, que a heparina fosse incluída no rol de medicamentos listados como produtos sujeitos à vigilância sanitária que podem ser utilizados como insumos essenciais para o enfrentamento da Covid-19.

Segundo o levantamento feito pela associação que representa os centros de diálise, a heparina apresentou variação de preço atípica: o frasco de 5 ml teria passado de R\$ 7 para R\$ 23, com reajuste de mais de 200%. O quadro é agravado quando se usa como parâmetro a variação do dólar, levando-se em conta a disparada atual provocada pela pandemia.

Laboratórios enfrentam problemas na fabricação

Em nota, o laboratório Eurofarma informou que sofre com problemas no fornecimento da matéria-prima (heparina crua e purificada).

"Entre as dificuldades está, principalmente, a obtenção do insumo "mucosa de boi", subproduto de abates do setor pecuário, que também sofre os efeitos da pandemia. É importante ressaltar que a empresa não tem medido esforços para tentar suplantar esta dificuldade aproximando-se da cadeia de suprimentos dentro e fora do país", diz a nota.

O laboratório confirmou que o aumento da procura pelo produto tem relação direta com a pandemia de Covid-19, já que muitos médicos no atendimento a pacientes infectados — e que desenvolvem quadros mais complexos no combate ao vírus — fazem uso desta medicação hospitalar.

Outro fabricante, o laboratório Cristália, disse que "em função da epidemia da peste suína africana, que atinge a Ásia e principalmente a China, responsável por 50% da produção dos suínos no mundo, a indústria farmacêutica enfrenta dificuldades na obtenção de matéria-prima."

No comunicado, o Cristália afirma que, diante da redução de oferta, "o valor da matéria-prima (em dólar) mais que dobrou, gerando um novo desafio para indústria nacional, que possui os valores de venda controlados no Brasil."

[Jornal do Sudoeste:](#)

Preços elevados podem tirar do mercado medicamento essencial para hemodiálise, alerta ABCDT

Segundo entidade, se medidas emergenciais não forem tomadas para evitar o aumento nos preços do insumo, cerca de 140 mil brasileiros podem ser prejudicados

Por **Felipe Moura/ Agência Brasil 61**

A Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) comunicou ao Ministério da Saúde que a heparina, insumo essencial para tratamentos de hemodiálise, pode faltar no mercado. O órgão aponta que o preço da substância está instável e pede medidas emergenciais para coibir abusos e evitar o desabastecimento do setor de diálise.

A falta do insumo prejudicaria o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros em curto e médio prazo, de acordo com a associação. No ofício encaminhado ao Ministério da Saúde, a ABCDT alerta para o nível crítico da situação, após receber relatos dos principais fabricantes da heparina no Brasil, que disseram ter dificuldade para obter matéria-prima importada para fazer a substância, o que colocaria em risco a continuidade da produção.

Segundo levantamento da entidade, o frasco de 5 ml da substância passou de R\$ 7 para R\$ 23, reajuste superior a 200%. A associação afirma que esta é a terceira vez desde o início da pandemia da Covid-19 que alerta o Ministério da Saúde sobre os riscos de falta do medicamento.

[Tribuna do Vale:](#)

Saúde

Heparina, um dos principais insumo para hemodiálise, ameaça faltar no mercado

3 de ago de 2020 às 19:36hs · Por Janaina Sabino · Adicione um comentário

ABCDT solicita resposta do Ministério da Saúde sobre dificuldade de abastecimento da substância primordial no tratamento de doentes renais



Da Assessoria

Brasília, 03 de agosto de 2020 – Pela 3ª vez desde o início da pandemia provocada pelo Covid-19, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) alerta o Ministério da Saúde sobre a instabilidade do preço e uma possível falta de disponibilidade no mercado da substância heparina, insumo primordial para realizar o tratamento de hemodiálise. A entidade solicita ao órgão providências em caráter emergencial para coibir abusos e evitar o desabastecimento do setor da diálise, pois tal fato pode inviabilizar o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros e brasileiras em curto e médio prazo.

No novo ofício, a ABCDT adverte o nível crítico da situação, sobretudo após receber relatos dos problemas enfrentados pelos principais fabricantes da heparina no Brasil, que estão com dificuldade de obter matéria-prima importada, trazendo risco de descontinuidade na fabricação. Um dos fornecedores de matéria-prima, optou por vendê-la para o mercado de rações veterinárias, devido ao baixo preço pago pelo laboratório. Portanto, há o risco de um dos principais laboratórios só conseguir fornecer heparina no mercado no final de novembro, início de dezembro. Já outro fabricante de heparina de origem suína, “está com problemas na validação qualitativa da matéria-prima, e não garante o fornecimento contínuo pelos próximos dois meses”.

Os relatos de dificuldade de produção e informações de possível desabastecimento se refletem no descumprimento dos prazos de entrega e na instabilidade dos preços de forma repetida ao longo do último ano. Por esse motivo, a ABCDT também solicitou, no dia 03 de junho, junto à ANVISA e CONITEC, que a heparina fosse incluída no rol de medicamentos listados como produtos sujeitos à vigilância sanitária que podem ser utilizados como insumos essenciais para o enfrentamento da Covid-19. Porém, ainda não houve uma resposta oficial.

“Nefrologistas, pacientes e familiares estão angustiados com esta realidade que atinge todos os dias a realização de um tratamento com segurança”, afirma Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT. Vieira reitera: “Esperamos uma resposta imediata do Ministério da Saúde, pois estamos falando de uma possível falta de insumo que é fundamental para a terapia renal substitutiva e a manutenção da vida”. Ele explica que a ABCDT já formalizou denúncia ao CADE e aos órgãos competentes sobre cobrança abusiva por parte de fabricantes e vendedores de materiais que são de extrema importância no tratamento de pacientes com Doença Crônica Renal. “Nossa meta é uma só: criar condições para que as clínicas possam oferecer aos pacientes o tratamento que precisam para sobreviver”.

De acordo com levantamento da ABCDT, a heparina apresentou variação de preço atípica: o frasco de 5 ml teria passado de R\$ 7 para R\$ 23, com o reajuste de mais de 200%. O quadro é agravado quando se usa como parâmetro a variação do dólar, levando-se em conta a disparada atual provocada pela pandemia. Esta situação é potencializada pelo maior risco de evolução desfavorável dos pacientes renais frente ao coronavírus, pela dificuldade de acesso aos exames diagnósticos com Covid-19, além do aumento dos custos com profissionais de saúde em virtude da abertura de turnos suplementares e outras medidas de isolamento necessárias para essa população de doentes renais.

Linha do tempo das solicitações levadas ao MS

- Em 18 de março de 2020, a ABCDT enviou o ofício N° 12/2020 ao Ministério da Saúde, alertando sobre a preocupação com a possível falta do medicamento;
 - Em 07 de abril, foi enviado o ofício N° 27/2020 fazendo um novo alerta sobre o alto custo do insumo e a possível falta no mercado;
 - Em 15 de abril foi enviado um documento, conjunto com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), solicitando ao Ministério e a seus gestores, auxílio na resolução do risco do desabastecimento e da prática de preços abusivos.
-

Crise histórica

Outro fator crítico para o setor da nefrologia no Brasil são as dificuldades financeiras que as clínicas prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentam historicamente. Há décadas, o valor pago pelo Ministério da Saúde por sessão de diálise está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Frente a este quadro de subfinanciamento, as clínicas vêm perdendo sua capacidade de investimento em qualidade, segurança e expansão e, muitas vezes, até da manutenção de suas atividades. O resultado é a redução de vagas para novos pacientes, que se mantêm represados nos hospitais, além do encerramento das atividades de dezenas de clínicas em todo o país.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

[Donny Silva:](#)

Notas

'Dia D' da Diálise mobiliza a sociedade com campanha #adialisenaopodeparar

Com campanha 100% digital, entidades representativas do setor alertam para a necessidade de investimentos na diálise e transplante

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) realizará, pelo 3º ano consecutivo, o "Dia D" da Diálise, data que marca a luta por reivindicações e melhorias para o setor. Em 2020, o marco acontecerá no dia 27, mas ao longo de todo o mês de agosto, centenas de clínicas e pacientes estarão engajados em mobilizar a sociedade e o governo em favor de investimentos para a nefrologia. O setor é fundamental para a sobrevivência de 140 mil pacientes renais crônicos no Brasil que dependem do tratamento para manter uma vida próxima do normal. Devido à pandemia, pela 1ª vez o "Dia D" acontecerá totalmente online.

Com o mote *Vidas Importam! A Diálise não pode parar*, as principais reivindicações da ABCDT são pela adequada remuneração das 700 clínicas que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tratamento de qualidade e acesso para todos os pacientes renais crônicos. A Associação convoca as clínicas, profissionais da área, pacientes e familiares para aderirem à campanha #adialisenaopodeparar, que será online. Peças de divulgação com frases de impacto e apoio à causa, curiosidades e depoimentos de pacientes serão divulgados a partir de 03 de agosto, no site www.vidasimportam.com.br, no Facebook @VidasImportam ou no IG @vidasimportam. Em breve será divulgada a programação do dia 27 de agosto.

Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, convida a sociedade, empresas, redes clínicas, indústrias, médicos, equipes multidisciplinares e familiares a conhecerem a realidade da diálise e potencializarem a campanha em seus perfis nas plataformas digitais. "A saúde nunca foi tão valorizada como nesse momento e, por isso, contamos com o apoio e protagonismo da população na luta por condições mais justas para pacientes renais e colaboradores da área. Todos podem curtir e compartilhar essa importante campanha nas redes sociais. Juntos somos mais fortes! A Diálise não pode parar!", destaca.

O presidente da ABCDT lembra que a o 'Dia D' da Diálise de 2020 acontece em um momento muito oportuno, pois a ABCDT celebra seus 30 anos. "Muito há ainda a ser feito e continuamos trabalhando, sobretudo notificando os órgãos públicos sobre a grave crise financeira enfrentada pelo setor", completou Vieira. Ele destaca ainda que os pacientes renais crônicos dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem. Segundo ele, a principal preocupação da Associação quanto à constante falta de investimento e de repasse do valor das sessões de hemodiálise está ligada à menor oferta de tratamento à população.

Sobre o Dia D da Diálise

No ano passado, as ações presenciais aconteceram simultaneamente em 40 cidades do país, mobilizando mais de 16 mil pessoas em defesa do tratamento renal, por meio de audiências, palestras e serviços gratuitos oferecidos à população. Em 2020, o 'Dia D' é realizado pela ABCDT com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal).

Descaso histórico

A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise, que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais, é realidade para dezenas de clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS, oferecendo tratamento de terapia renal substitutiva para filtrar artificialmente o sangue. O atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde.

Outra questão está relacionada ao valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento, que está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Grande parte dos insumos, como produtos e maquinários são importados, além de gastos com dissídios trabalhistas, folha de pagamento, água, energia e impostos. Com todas essas despesas e a grave diferença de valor, muitas clínicas ameaçam encerrar suas atividades pela falta de recursos para compra de insumos para o atendimento aos pacientes.

Desde 2019, a ABCDT tem se esforçado para pleitear, junto ao Ministério da Saúde, que o pagamento da TRS seja feito direto do Fundo Nacional de Saúde para as clínicas de diálise. A ideia é que os gestores estaduais e municipais passem a exercer apenas a atividade fiscal em relação à assistência prestada aos cidadãos.

A diálise peritoneal, que deveria ser uma alternativa à TRS, também passa por grave crise. Diferente da hemodiálise, que filtra o sangue através de máquina e dialisador para remover as toxinas do organismo, a diálise peritoneal realiza o tratamento dentro do corpo do paciente, por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen para a infusão de líquido de diálise para filtrar o sangue do paciente. No entanto, a remuneração também está abaixo do custo e a situação das clínicas que oferecem os produtos e medicamentos é crítica.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

Serviço

Dia D da Diálise – Vidas importam! A Diálise não pode parar

Data: 27/08/2020

Organização: Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)

Informações: www.vidasimportam.com.br

[SEGS:](#)

Heparina, um dos principais insumo para hemodiálise, ameaça faltar no mercado

Terça, 04 Agosto 2020 11:58 Escrito ou enviado por ABCDT Adicionar comentário SEGS.com.br - Categoria: Saúde Imprimir

ABCDT solicita resposta do Ministério da Saúde sobre dificuldade de abastecimento da substância primordial no tratamento de doentes renais

Pela 3ª vez desde o início da pandemia provocada pelo Covid-19, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) alerta o Ministério da Saúde sobre a instabilidade do preço e uma possível falta de disponibilidade no mercado da substância heparina, insumo primordial para realizar o tratamento de hemodiálise. A entidade solicita ao órgão providências em caráter emergencial para coibir abusos e evitar o desabastecimento do setor da diálise, pois tal fato pode inviabilizar o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros e brasileiras em curto e médio prazo.

No novo ofício, a ABCDT adverte o nível crítico da situação, sobretudo após receber relatos dos problemas enfrentados pelos principais fabricantes da heparina no Brasil, que estão com dificuldade de obter matéria-prima importada, trazendo risco de descontinuidade na fabricação. Um dos fornecedores de matéria-prima, optou por vendê-la para o mercado de rações veterinárias, devido ao baixo preço pago pelo laboratório. Portanto, há o risco de um dos principais laboratórios só conseguir fornecer heparina no mercado no final de novembro, início de dezembro. Já outro fabricante de heparina de origem suína, “está com problemas na validação qualitativa da matéria-prima, e não garante o fornecimento contínuo pelos próximos dois meses”.

Os relatos de dificuldade de produção e informações de possível desabastecimento se refletem no descumprimento dos prazos de entrega e na instabilidade dos preços de forma repetida ao longo do último ano. Por esse motivo, a ABCDT também solicitou, no dia 03 de junho, junto à ANVISA e CONITEC, que a heparina fosse incluída no rol de medicamentos listados como produtos sujeitos à vigilância sanitária que podem ser utilizados como insumos essenciais para o enfrentamento da Covid-19. Porém, ainda não houve uma resposta oficial.

“Nefrologistas, pacientes e familiares estão angustiados com esta realidade que atinge todos os dias a realização de um tratamento com segurança”, afirma Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT. Vieira reitera: “Esperamos uma resposta imediata do Ministério da Saúde, pois estamos falando de uma possível falta de insumo que é fundamental para a terapia renal substitutiva e a manutenção da vida”. Ele explica que a ABCDT já formalizou denúncia ao CADE e aos órgãos competentes sobre cobrança abusiva por parte de fabricantes e vendedores de materiais que são de extrema importância no tratamento de pacientes com Doença Crônica Renal. “Nossa meta é uma só: criar condições para que as clínicas possam oferecer aos pacientes o tratamento que precisam para sobreviver”.

De acordo com levantamento da ABCDT, a heparina apresentou variação de preço atípica: o frasco de 5 ml teria passado de R\$ 7 para R\$ 23, com o reajuste de mais de 200%. O quadro é agravado quando se usa como parâmetro a variação do dólar, levando-se em conta a disparada atual provocada pela pandemia. Esta situação é potencializada pelo maior risco de evolução desfavorável dos pacientes renais frente ao coronavírus, pela dificuldade de acesso aos exames diagnósticos com Covid-19, além do aumento dos custos com profissionais de saúde em virtude da abertura de turnos suplementares e outras medidas de isolamento necessárias para essa população de doentes renais.

Linha do tempo das solicitações levadas ao MS

Em 18 de março de 2020, a ABCDT enviou o ofício Nº 12/2020 ao Ministério da Saúde, alertando sobre a preocupação com a possível falta do medicamento;

Em 07 de abril, foi enviado o ofício Nº 27/2020 fazendo um novo alerta sobre o alto custo do insumo e a possível falta no mercado;

Em 15 de abril foi enviado um documento, conjunto com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), solicitando ao Ministério e a seus gestores, auxílio na resolução do risco do desabastecimento e da prática de preços abusivos.

Crise histórica

Outro fator crítico para o setor da nefrologia no Brasil são as dificuldades financeiras que as clínicas prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentam historicamente. Há décadas, o valor pago pelo Ministério da Saúde por sessão de diálise está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Frente a este quadro de subfinanciamento, as clínicas vêm perdendo sua capacidade de investimento em qualidade, segurança e expansão e, muitas vezes, até da manutenção de suas atividades. O resultado é a redução de vagas para novos pacientes, que se mantêm represados nos hospitais, além do encerramento das atividades de dezenas de clínicas em todo o país.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

[Última hora News:](#)

Geral

04/08/2020 as 16:00

Preços elevados podem tirar do mercado medicamento essencial para hemodiálise, alerta ABCDT

A falta do insumo prejudicaria o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros em curto e médio prazo, de acordo com a associação

Portal UHN



A Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) comunicou ao Ministério da Saúde que a heparina, insumo essencial para tratamentos de hemodiálise, pode faltar no mercado. O órgão aponta que o preço da substância está instável e pede medidas emergenciais para coibir abusos e evitar o desabastecimento do setor de diálise.

A falta do insumo prejudicaria o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros em curto e médio prazo, de acordo com a associação. No ofício encaminhado ao Ministério da Saúde, a ABCDT alerta para o nível crítico da situação, após receber relatos dos principais fabricantes da heparina no Brasil, que disseram ter dificuldade para obter matéria-prima importada para fazer a substância, o que colocaria em risco a continuidade da produção.

Receitas de medicamentos sujeitos a prescrição e de uso contínuo passam a ter prazo indeterminado durante pandemia

Faltam sedativos para intubação de pacientes em 25 estados e no DF

Ministério da Saúde vai abrir licitação para adquirir medicamentos necessários para intubação de pacientes

Segundo levantamento da entidade, o frasco de 5 ml da substância passou de R\$ 7 para R\$ 23, reajuste superior a 200%. A associação afirma que esta é a terceira vez desde o início da pandemia da Covid-19 que alerta o Ministério da Saúde sobre os riscos de falta do medicamento. Com informações do Brasil61

[Site Barra:](#)

Preços elevados podem tirar do mercado medicamento essencial para hemodiálise, alerta ABCDT

4 de agosto de 2020

A Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) comunicou ao Ministério da Saúde que a heparina, insumo essencial para tratamentos de hemodiálise, pode faltar no mercado. O órgão aponta que o preço da substância está instável e pede medidas emergenciais para coibir abusos e evitar o desabastecimento do setor de diálise.

A falta do insumo prejudicaria o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros em curto e médio prazo, de acordo com a associação. No ofício encaminhado ao Ministério da Saúde, a ABCDT alerta para o nível crítico da situação, após receber relatos dos principais fabricantes da heparina no Brasil, que disseram ter dificuldade para obter matéria-prima importada para fazer a substância, o que colocaria em risco a continuidade da produção.

Segundo levantamento da entidade, o frasco de 5 ml da substância passou de R\$ 7 para R\$ 23, reajuste superior a 200%. A associação afirma que esta é a terceira vez desde o início da pandemia da Covid-19 que alerta o Ministério da Saúde sobre os riscos de falta do medicamento.



[O Secretário do povo do Recife:](#)

Heparina, um dos principais insumo para hemodiálise, ameaça faltar no mercado

3 ago 2020|Postado em: [Ciência e Tecnologia](#)

[Deixe um comentário](#)



ABCDT solicita resposta do Ministério da Saúde sobre dificuldade de abastecimento da substância primordial no tratamento de doentes renais

Brasília, 03 de agosto de 2020 – Pela 3ª vez desde o início da pandemia provocada pelo Covid-19, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) alerta o Ministério da Saúde sobre a instabilidade do preço e uma possível falta de disponibilidade no mercado da substância heparina, insumo primordial para realizar o tratamento de hemodiálise. A entidade solicita ao órgão providências em caráter emergencial para coibir abusos e evitar o desabastecimento do setor da diálise, pois tal fato pode inviabilizar o tratamento de cerca de 140 mil brasileiros e brasileiras em curto e médio prazo.

No novo ofício, a ABCDT adverte o nível crítico da situação, sobretudo após receber relatos dos problemas enfrentados pelos principais fabricantes da heparina no Brasil, que estão com dificuldade de obter matéria-prima importada, trazendo risco de descontinuidade na fabricação. Um dos fornecedores de matéria-prima, optou por vendê-la para o mercado de rações veterinárias, devido ao baixo preço pago pelo laboratório. Portanto, há o risco de um dos principais laboratórios só conseguir fornecer heparina no mercado no final de novembro, início de dezembro. Já outro fabricante de heparina de origem suína, “está com problemas na validação qualitativa da matéria-prima, e não garante o fornecimento contínuo pelos próximos dois meses”.

Os relatos de dificuldade de produção e informações de possível desabastecimento se refletem no descumprimento dos prazos de entrega e na instabilidade dos preços de forma repetida ao longo do último ano. Por esse motivo, a ABCDT também solicitou, no dia 03 de junho, junto à ANVISA e CONITEC, que a heparina fosse incluída no rol de medicamentos listados como produtos sujeitos à vigilância sanitária que podem ser utilizados como insumos essenciais para o enfrentamento da Covid-19. Porém, ainda não houve uma resposta oficial.

“Nefrologistas, pacientes e familiares estão angustiados com esta realidade que atinge todos os dias a realização de um tratamento com segurança”, afirma Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT. Vieira reitera: “Esperamos uma resposta imediata do Ministério da Saúde, pois estamos falando de uma possível falta de insumo que é fundamental para a terapia renal substitutiva e a manutenção da vida”. Ele explica que a ABCDT já formalizou denúncia ao CADE e aos órgãos competentes sobre cobrança abusiva por parte de fabricantes e vendedores de materiais que são de extrema importância no tratamento de pacientes com Doença Crônica Renal. “Nossa meta é uma só: criar condições para que as clínicas possam oferecer aos pacientes o tratamento que precisam para sobreviver”.

De acordo com levantamento da ABCDT, a heparina apresentou variação de preço atípica: o frasco de 5 ml teria passado de R\$ 7 para R\$ 23, com o reajuste de mais de 200%. O quadro é agravado quando se usa como parâmetro a variação do dólar, levando-se em conta a disparada atual provocada pela pandemia. Esta situação é potencializada pelo maior risco de evolução desfavorável dos pacientes renais frente ao coronavírus, pela dificuldade de acesso aos exames diagnósticos com Covid-19, além do aumento dos custos com profissionais de saúde em virtude da abertura de turnos suplementares e outras medidas de isolamento necessárias para essa população de doentes renais.

Linha do tempo das solicitações levadas ao MS

- Em 18 de março de 2020, a ABCDT enviou o ofício Nº 12/2020 ao Ministério da Saúde, alertando sobre a preocupação com a possível falta do medicamento;
- Em 07 de abril, foi enviado o ofício Nº 27/2020 fazendo um novo alerta sobre o alto custo do insumo e a possível falta no mercado;
- Em 15 de abril foi enviado um documento, conjunto com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), solicitando ao Ministério e a seus gestores, auxílio na resolução do risco do desabastecimento e da prática de preços abusivos.

Crise histórica

Outro fator crítico para o setor da nefrologia no Brasil são as dificuldades financeiras que as clínicas prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentam historicamente. Há décadas, o valor pago pelo Ministério da Saúde por sessão de diálise está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Frente a este quadro de subfinanciamento, as clínicas vêm perdendo sua capacidade de investimento em qualidade, segurança e expansão e, muitas vezes, até da manutenção de suas atividades. O resultado é a redução de vagas para novos pacientes, que se mantêm represados nos hospitais, além do encerramento das atividades de dezenas de clínicas em todo o país.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

Racismo Ambiental:



A suspeitíssima operação da PF na Saúde

🕒 7 de agosto de 2020 📁 Brasil, Destaque 👤 Combate Racismo Ambiental

Ordenadas por juiz controverso, baseadas apenas em delações premiadas, prisões geram espetáculo e atingem, além de adversários de Bolsonaro, pesquisador renomado (na foto). E mais: poção milenar pode combater as superbactérias

por Raquel Torres, em *Outra Saúde*

A OPERAÇÃO DARDANÁRIOS

A Polícia Federal deflagrou, ontem pela manhã, a Operação Dardanários, mirando “conluíus” entre empresários e agentes públicos para favorecer determinadas empresas em contratações, especialmente na Saúde. Com ordens expedidas pelo juiz Marcelo Bretas, três pessoas foram presas: Alexandre Baldy, que é ex-deputado (pelo PSDB-GO), ex-ministro das Cidades do governo Temer e atual secretário dos Transportes de São Paulo; Rafael Lousa, ex-presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), que teria sido indicado por Baldy para ocupar o cargo; e Guilherme Franco Netto, pesquisador da Fiocruz. A pedido do MPF, a Justiça bloqueou R\$ 12 milhões dos alvos da operação.

Havia outros três mandados de prisão, mas as pessoas não foram localizadas. Um dos foragidos é primo de Baldy: Rodrigo Dias, ex-presidente da Funasa no governo Temer e ex-presidente do (bilionário) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação no governo Bolsonaro. Como lembra o jornalista Guilherme Amado, Dias chegou a ser indicado para uma diretoria da Anvisa, mas nunca assumiu, devido a acusações de agressão à ex-mulher.

Segundo a Procuradoria do Rio, a ação é de um desdobramento das operações Fatura Exposta, Calicute e SOS, que investigam desvios de verbas do estado para a Organização Social Pró-Saúde – e já resultaram na prisão de Sérgio Cortês, ex-secretário de Saúde do Rio, e do ex-governador Sérgio Cabral.

Em delação premiada, ex-membros da Pró-Saúde disseram que houve “pagamento de vantagens indevidas para agentes que pudessem interceder em favor da OS em relação aos pagamentos do contrato de gestão do Hospital de Urgência da Região Sudoeste (HURSO), em Goiânia”. O dinheiro teria vindo a partir de contratos superfaturados, pagos em parte com verba do estado do Rio. Os investigadores identificaram também um esquema em que a Baldy e Rodrigo Dias agiam para beneficiar a empresa Vertude, ligada à tecnologia da informação, em contratos da Juceg e da Fiocruz, por meio de sua Fundação de Apoio, a Fiotec. Em três imóveis de Baldy, a PF encontrou R\$ 250 mil em espécie. Ao todo, o MPF indica que ele recebeu R\$ 1,4 milhão.

QUEM PERDE, QUEM GANHA

As acusações contra Alexandre Baldy não têm nada a ver com o atual cargo dele no governo de São Paulo: as propinas teriam sido recebidas entre 2014 e 2018. Mesmo assim, a prisão obviamente pegou mais do que mal para João Doria – outras autoridades do seu governo já foram alvo de investigação, mas essa foi a primeira vez em que um secretário em exercício foi preso. “O incidente é bastante diferente das agruras recentes do PSDB, que viu seus antigos caciques José Serra e Geraldo Alckmin, ambos ex-governadores paulistas como Doria, acusados de crimes como caixa dois e lavagem de dinheiro. O constrangimento de estar numa sigla com líderes sob investigação, ao fim, poderia ser absorvido pelo fato de que nenhum dos alvos fazia parte de sua equipe. Baldy, por outro lado, era uma das estrelas do secretariado de Doria, e uma ponte com o Centrão – desde 2017 ele está no Progressistas, depois de ter entrado na política em 2010 no PSDB e tido uma curta passagem pelo Podemos. Além disso, o secretário tem grande interlocução tanto com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), aliado de Doria, e o ministro Fábio Faria (Comunicação), o homem do PSD no governo federal. Baldy era visto com candidato certo a senador ou governador de Goiás em 2022.”, analisa o repórter Igor Gielow, na *Folha*.

Daí que, segundo o *Estadão*, o governador atuou o dia todo para que o secretário se afastasse de suas funções, buscando evitar o desgaste político de demiti-lo. Foi assim com Gilberto Kassab – que pediu licença da Casa Civil de Doria porque foi alvo de acusações de caixa dois – e Aloysio Nunes Ferreira – que, alvo da Lava Jato, pediu demissão da presidência da Investe SP no ano passado. No começo da noite, Baldy enfim pediu licença do cargo para “se concentrar na sua defesa”.

Não tem como passar despercebido o fato de que, mais uma vez num curto período de tempo, uma operação da PF atinge em cheio um possível adversário do presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Em maio, quando o alvo foi o governador do Rio Wilson Witzel (que, agora, sofre risco de impeachment), Bolsonaro deu “parabéns” à Polícia Federal. Ontem, seu filho Carlos postou em rede social uma foto em que Baldy aparece ao lado não apenas de Doria, mas também de Sergio Moro.

Pois é. Mesmo com todas as trapalhadas e quedas na popularidade de Jair Bolsonaro, ele ainda lidera as intenções de voto para o primeiro turno da disputa ao Planalto, segundo a Pesquisa PoderData, divulgada à noite pelo site *Poder 360*. Se as eleições fossem hoje – no meio da pandemia, das rachadinhas de Flavio Bolsonaro, do leilão de cargos para o Centrão – ele seria o preferido de 38% dos eleitores. A pesquisa não mencionou o nome de Lula mas sim de Fernando Haddad, que viria nada menos que 24 pontos abaixo, com 14%. Sergio Moro teria 10%. Como candidatos, o levantamento também incluiu Ciro Gomes (6%), Luiz Henrique Mandetta (5%), João Doria (4%) e Flávio Dino (3%). Entre as 2,5 mil pessoas entrevistadas, 12% votariam branco ou nulo e 8% não souberam responder

VÁRIAS LACUNAS

Ainda não estão muito claras as circunstâncias que levaram à prisão de Guilherme Franco Netto, epidemiologista e pesquisador da Fiocruz. Ele foi citado na delação do empresário Ricardo Brasil Correa como integrante de um esquema ilícito que funcionou em Goiás: teria intermediado um contrato de R\$ 4,5 milhões entre a Funasa e a Vertude em 2016, beneficiando a Vertude. Segundo a denúncia, a empresa foi subcontratada pela Fiocruz por meio de sua fundação de apoio, a Fiotec, e propinas a Alexandre Baldy e a Rodrigo Dias foram pagas a partir de então. Porém, os procuradores não apontam nenhum recebimento de dinheiro por parte de Netto por conta da suposta intermediação.

Ele é um nome respeitado na área de meio ambiente e sustentabilidade, responsável por estudos sobre o impacto do desastre da Vale em Brumadinho e sobre os recentes vazamentos de óleo no litoral nordestino. Ocupou cargos técnicos na secretaria de Saúde do Rio e na Funasa; foi diretor do departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador do Ministério da Saúde entre 2007 e 2013; e foi ainda consultor de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental da Opas, a Organização Pan-Americana de Saúde. Ao colunista do UOL Chico Alves, o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão afirmou que os colegas estão “em choque”: “Estamos tentando entender o que aconteceu”.

Em nota, a Fiocruz afirmou que abriu um procedimento apuratório interno e que tem “convicção de que os fatos serão devidamente esclarecidos”. Já a Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e o Cebes (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde) dizem, também em nota: “Exigimos transparência e imediato esclarecimento sobre as razões dessa medida extrema, bem como ressaltamos a importância da presunção de inocência. Chamamos a atenção de toda a sociedade brasileira, da comunidade acadêmica, dos profissionais de saúde, bem como dos órgãos de imprensa comprometidos com a verdade, a democracia e a justiça, para que fiquem especialmente atentos em relação ao ocorrido. Além disso, é essencial que acompanhem, com firmeza e em busca de justiça, seus desdobramentos. Não devemos permitir que acusações e conclusões precipitadas atinjam a honra de instituições e pessoas comprometidas com o país”. O sindicato dos trabalhadores da Fiocruz também publicou uma nota de solidariedade.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

À noite, o ex-secretário de Saúde do estado do Rio, Edmar Santos, deixou a prisão, onde estava desde o último dia 10 por irregularidades na compra de respiradores na pandemia. A soltura foi determinada pelo STJ a pedido da Procuradoria-Geral da República. A alegação é que ele precisa ser investigado no âmbito federal, e não pelo MP-RJ – e a autora do pedido, Lindôra Maria Araújo, espera que a mudança leve ao governador Wilson Witzel: “É exatamente o mesmo grupo criminoso que está sob investigação. A diferença é que, limitado pelo foro constitucionalmente deferido aos governadores, o MP-RJ não quebrou os sigilos, não realizou busca e apreensão e não teve acesso a elementos de prova que claramente colocam Wilson José Witzel no vértice da pirâmide, atraindo, sem nenhuma dúvida, a competência do STJ”. Agora, há expectativa em torno da delação premiada, de Edmar Santos, que pode ser homologada em breve.

E, no Amazonas, o governador Wilson Lima (PSC) não vai sofrer impeachment. Por 12 votos a 6, os deputados estaduais arquivaram a denúncia de crimes de responsabilidade e improbidade administrativa envolvendo o mau uso de recursos públicos na pandemia.

DIZER O QUÊ?

“A gente lamenta todas as mortes, está chegando a 100 mil, vamos tocar a vida e buscar uma maneira de se safar desse problema”. O comentário de Jair Bolsonaro em sua transmissão ao vivo de ontem não é nada além do esperado. A marca das cem mil mortes deve ser atingida no fim de semana –. ontem foram registradas mais 1.226, levando o total a 98.644. As infecções conhecidas já são 2.917.562.

Mais cedo, ele assinou a MP que destina R\$ 1,9 bilhão para o acordo entre a Fiocruz e a AstraZeneca, para a compra de 100 milhões de doses da futura vacina e para a transferência de tecnologia que vai possibilitar a produção na Fiocruz. De forma completamente irresponsável, disse que, quando a vacina puder ser produzida (“em dezembro, janeiro”) levará poucas semanas para que “este problema” esteja “vencido”.

Na ocasião, aproveitou para afirmar que está “com a consciência tranquila” e que fez “o possível e o impossível” para salvar vidas. Como um disco engasgado, obviamente voltou a defender o uso precoce da hidroxicloroquina. Mas a falta de noção atingiu novos patamares: “Tínhamos um protocolo do ministro primeiro da Saúde [Luiz Henrique Mandetta] que mandava aplicar apenas em estado grave a hidroxicloroquina. É jogar comprimido fora. Não precisa ter conhecimento nem cérebro para entender que é jogar comprimido fora e perder vidas”. Difícil comentar.

ENTRE A VIDA E A MORTE

Doentes renais crônicos dependem da heparina – anticoagulante usado na realização da hemodiálise – para sobreviver. Mas temem ficar sem: já contamos aqui que, durante a pandemia, a droga está sendo usada em pacientes com covid-19 para evitar a formação de trombos. Seu uso tem se mostrado promissor. Só que, com isso, há risco real de falta da substância. Segundo a reportagem do *Globo*, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) já fez três alertas oficiais ao Ministério da Saúde sobre isso. Dois laboratórios informam que a falta da matéria-prima e o aumento do preço (por conta da desvalorização do real) afetaram a produção. “O anticoagulante permite que a gente siga ligado à máquina enquanto o sangue é filtrado. Sem ele, o sangue coagula e bloqueia os filtros. Está sendo um momento muito difícil. Além do medo de contrair Covid-19 no deslocamento para o centro de diálise, agora há mais essa preocupação”, diz um paciente.

Enquanto isso, o governo federal parece querer mais... hidroxicloroquina. Ontem, Jair Bolsonaro disse que pode vir a telefonar para Donald Trump (que já desovou aqui milhões de comprimidos) solicitando novas remessas: “Se tiver mais, manda para nós, a gente manda um avião buscar ou ele manda um avião para cá e a gente distribui esse material aí”

DE OLHO NAS CRIANÇAS

Já foram identificados do Brasil casos da rara e misteriosa doença que atinge crianças e adolescentes e parece estar ligada ao novo coronavírus. Até o momento houve 71 registros por aqui, sendo 29 no Ceará, 22 no Rio de Janeiro, 18 no Pará e dois no Piauí. No mundo todo foram relatados cerca de 300 casos em vários países, como Espanha, França, Itália, Canadá e Estados Unidos. Febre, pressão baixa, conjuntivite, manchas no corpo, diarreia, náuseas e vômitos estão entre os sintomas da síndrome inflamatória multissistêmica (SIM-P), que ainda não foi completamente compreendida pelos cientistas. Segundo a *Agência Brasil*, o Ministério da Saúde está monitorando os casos.

SEU PEDIDO É UMA ORDEM

Na quarta-feira, um grupo de garimpeiros se encontrou com o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles pedindo a suspensão das operações de combate à atividade ilegal na Terra Indígena Munduruku, no Pará. Elas começaram há algumas semanas – num cenário de intensa pressão do mercado financeiro internacional –, com fiscais do Ibama desturindo equipamentos. Em protesto, garimpeiros chegaram a invadir a pista e impedir a decolagem de um avião militar que dava suporte às fiscalizações. A resposta do Ministério da Defesa veio bem rápido: ontem, anunciou a suspensão da operação. A pasta disse ao *Globo* que está trazendo uma “comitiva” de representantes da região para uma reunião em Brasília.

Já cansamos de dizer por aqui como o garimpo ilegal é, além de tudo, uma potente via para a transmissão da covid-19 em terras indígenas. Ontem mesmo mencionamos a ação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) que pede a retirada de invasores de sete terras – e como isso dividiu os ministros do STF na decisão sobre quando e como desintração deve ser feita.

DE ONDE MENOS SE ESPERA

Cebola, alho, vinho e sais biliares são os ingredientes de uma poção para olhos usada 1,2 mil anos atrás. E receita, publicada com detalhes em um antigo manuscrito, pode ser uma das respostas para a resistência de bactérias aos medicamentos atuais. Em um artigo publicado na *Nature* e resumido na *Folha*, cientistas da Universidade de Warwick explicam como reproduziram e testaram o preparado, que se mostrou seguro e eficaz para combater os chamados biofilmes multicelulares (colônias de microrganismos que protegem as bactérias e reduzem a ação dos antibióticos). O remédio foi eficaz contra cinco bactérias encontradas em biofilmes que infectam diabéticos – mas só quando os ingredientes são combinados na proporção exata da receita original.

Os cientistas fazem parte de um grupo chamado Ancientbiotics que tem como foco o estudo de fórmulas medievais. O *Bald's Leechbook*, manuscrito de onde saiu o promissor colírio, é apenas uma das publicações investigadas. Outra, o *Lilium Medicinae* (do ano 1.305), descreve cerca de 6.000 ingredientes e 359 receitas para 110 doenças. Os pesquisadores já fizeram uma base de dados com as combinações sugeridas nesse livro, e o uso de inteligência artificial pode ajudar a identificar quais remédios devem ser mais promissores. Tanchagem, mel, romã e vinagre são ingredientes que aparecem sistematicamente.

O Globo:



Ameaça de falta de heparina, medicamento essencial na hemodiálise, preocupa doentes renais crônicos

Fabricantes alegam falta de matéria-prima e aumento da demanda do anticoagulante durante a pandemia de Covid-19

Célia Costa
06/08/2020 - 09:21 / Atualizado em 06/08/2020 - 08:31



Falta de heparina ameaça realização de sessão de diálise Foto: Antonio Scorza / Agência O Globo

RIO — Doentes renais crônicos já temem que a falta de heparina, medicamento essencial para a realização da hemodiálise, interrompa o tratamento que os mantém vivos. Sem o medicamento, o tratamento de cerca de 140 mil pacientes renais, que fazem hemodiálise em 800 centros do país, pode ser afetado. A demanda pelo remédio aumentou durante a pandemia pois a heparina está sendo usada em pacientes com [Covid-19](#) para evitar processos trombóticos.

Risco: [Quase metade dos que contraem coronavírus em hospitais morre](#)

A Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) informa ter alertado o Ministério da Saúde oficialmente pela terceira vez desde o início da pandemia de Covid-19 sobre a instabilidade do preço e o risco real da falta de disponibilidade no mercado da substância. Os laboratórios Eurofarma e Cristália informaram que a falta da matéria-prima e o aumento do preço por conta da desvalorização do real já afeta a produção do medicamento e não descartam o desabastecimento.

Educação: [Estados elaboram prova para medir lacunas no aprendizado dos estudantes durante a pandemia](#)

Procurado, o Ministério da Saúde não se pronunciou sobre a instabilidade no fornecimento da heparina.

Pacientes e médicos angustiados

Morador do bairro de Anchieta, na Zona Norte do Rio, o ferroviário Almir Coelho de Moraes, de 43 anos, depende da realização de sessões de hemodiálise, três vezes por semana, para se manter vivo.



[CN Saúde:](#)

“Dia D” da Diálise mobiliza a sociedade com campanha #adialisenaopodeparar

Com campanha 100% digital, entidades representativas do setor alertam para a necessidade de investimentos na diálise e transplante

Por Comunicação CNSaúde , publicado em 08/08/2020



A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)

realizará, pelo 3º ano consecutivo, o “Dia D” da Diálise, data que marca a luta por reivindicações e melhorias para o setor. Em 2020, o marco acontecerá no dia 27, mas ao longo de todo o mês de agosto, centenas de clínicas e pacientes estarão engajados em mobilizar a sociedade e o governo em favor de investimentos para a nefrologia. O setor é fundamental para a sobrevivência de **140 mil pacientes renais crônicos** no Brasil que dependem do tratamento para manter uma vida próxima do normal. Devido à pandemia, pela 1ª vez o “Dia D” acontecerá totalmente online.

Com o mote **Vidas importam! A Diálise não pode parar**, as principais reivindicações da ABCDT são pela adequada remuneração das 800 clínicas que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tratamento de qualidade e acesso para todos os pacientes renais crônicos. A Associação convoca as clínicas, profissionais da área, pacientes e familiares para aderirem à campanha #adialisenaopodeparar, que será online. Peças de divulgação com frases de impacto e apoio à causa, curiosidades e depoimentos de pacientes serão divulgados a partir de 03 de agosto, no site www.vidasimportam.com.br, no Facebook @VidasImportam ou no IG @vidasimportam. Em breve será divulgada a programação do dia 27 de agosto.

Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, convida a sociedade, empresas, redes clínicas, indústrias, médicos, equipes multidisciplinares e familiares a conhecerem a realidade da diálise e potencializarem a campanha em seus perfis nas plataformas digitais. “A saúde nunca foi tão valorizada como nesse momento e, por isso, contamos com o apoio e protagonismo da população na luta por condições mais justas para pacientes renais e colaboradores da área. Todos podem curtir e compartilhar essa importante campanha nas redes sociais. Juntos somos mais fortes! A Diálise não pode parar!”, destaca.

O presidente da ABCDT lembra que a o ‘Dia D’ da Diálise de 2020 acontece em um momento muito oportuno, pois a ABCDT celebra seus 30 anos. “Muito há ainda a ser feito e continuamos trabalhando, sobretudo notificando os órgãos públicos sobre a grave crise financeira enfrentada pelo setor”, completou Vieira. Ele destaca ainda que os pacientes renais crônicos dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem. Segundo ele, a principal preocupação da Associação quanto à constante falta de investimento e de repasse do valor das sessões de hemodiálise está ligada à menor oferta de tratamento à população.”

Sobre o Dia D da Diálise

No ano passado, as ações presenciais aconteceram simultaneamente em 40 cidades do país, mobilizando mais de 16 mil pessoas em defesa do tratamento renal, por meio de audiências, palestras e serviços gratuitos oferecidos à população. Em 2020, o ‘Dia D’ é realizado pela ABCDT com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal).

Descaso histórico

A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise, que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais, é realidade para dezenas de clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS, oferecendo tratamento de terapia renal substitutiva para filtrar artificialmente o sangue. O atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde.

Outra questão está relacionada ao valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento, que está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Grande parte dos insumos, como produtos e maquinários são importados, além de gastos com dissídios trabalhistas, folha de pagamento, água, energia e impostos. Com todas essas despesas e a grave diferença de valor, muitas clínicas ameaçam encerrar suas atividades pela falta de recursos para compra de insumos para o atendimento aos pacientes.

Desde 2019, a ABCDT tem se esforçado para pleitear, junto ao Ministério da Saúde, que o pagamento da TRS seja feito direto do Fundo Nacional de Saúde para as clínicas de diálise. A ideia é que os gestores estaduais e municipais passem a exercer apenas a atividade fiscal em relação à assistência prestada aos cidadãos.

A diálise peritoneal, que deveria ser uma alternativa à TRS, também passa por grave crise. Diferente da hemodiálise, que filtra o sangue através de máquina e dialisador para remover as toxinas do organismo, a diálise peritoneal realiza o tratamento dentro do corpo do paciente, por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen para a infusão de líquido de diálise para filtrar o sangue do paciente. No entanto, a remuneração também está abaixo do custo e a situação das clínicas que oferecem os produtos e medicamentos é crítica.

ROTEIRO DA CAMPANHA (baixe aqui)

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

Serviço

Dia D da Diálise – Vidas importam! A Diálise não pode parar

Data: **27/08/2020**

Organização: **Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)**

Informações: www.vidasimportam.com.br

[FBH:](#)



‘Dia D’ da Diálise mobiliza a sociedade com campanha

13/08/2020

NOTÍCIAS DO SETOR

Com campanha 100% digital, entidades representativas do setor alertam para a necessidade de investimentos na diálise e transplante

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) realizará, pelo 3º ano consecutivo, o “Dia D” da Diálise, data que marca a luta por reivindicações e melhorias para o setor. Em 2020, o marco acontecerá no dia 27, mas ao longo de todo o mês de agosto, centenas de clínicas e pacientes estarão engajados em mobilizar a sociedade e o governo em favor de investimentos para a nefrologia. O setor é fundamental para a sobrevivência de 140 mil pacientes renais crônicos no Brasil que dependem do tratamento para manter uma vida próxima do normal. Devido à pandemia, pela 1ª vez o “Dia D” acontecerá totalmente online.

Com o mote **Vidas importam! A Diálise não pode parar**, as principais reivindicações da ABCDT são pela adequada remuneração das 800 clínicas que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tratamento de qualidade e acesso para todos os pacientes renais crônicos. A Associação convoca as clínicas, profissionais da área, pacientes e familiares para aderirem à campanha **#adialisenãopodeparar**, que será online. Peças de divulgação com frases de impacto e apoio à causa, curiosidades e depoimentos de pacientes serão divulgados a partir de 03 de agosto, no site www.vidasimportam.com.br, no Facebook [@VidasImportam](https://www.facebook.com/VidasImportam) ou no IG [@vidasimportam](https://www.instagram.com/vidasimportam). Em breve será divulgada a programação do dia 27 de agosto.

Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, convida a sociedade, empresas, redes clínicas, indústrias, médicos, equipes multidisciplinares e familiares a conhecerem a realidade da diálise e potencializarem a campanha em seus perfis nas plataformas digitais. “A saúde nunca foi tão valorizada como nesse momento e, por isso, contamos com o apoio e protagonismo da população na luta por condições mais justas para pacientes renais e colaboradores da área. Todos podem curtir e compartilhar essa importante campanha nas redes sociais. Juntos somos mais fortes! A Diálise não pode parar!”, destaca.

O presidente da ABCDT lembra que a o ‘Dia D’ da Diálise de 2020 acontece em um momento muito oportuno, pois a ABCDT celebra seus 30 anos. “Muito há ainda a ser feito e continuamos trabalhando, sobretudo notificando os órgãos públicos sobre a grave crise financeira enfrentada pelo setor”, completou Vieira. Ele destaca ainda que os pacientes renais crônicos dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem. Segundo ele, a principal preocupação da Associação quanto à constante falta de investimento e de repasse do valor das sessões de hemodiálise está ligada à menor oferta de tratamento à população.”

Sobre o Dia D da Diálise

No ano passado, as ações presenciais aconteceram simultaneamente em 40 cidades do país, mobilizando mais de 16 mil pessoas em defesa do tratamento renal, por meio de audiências, palestras e serviços gratuitos oferecidos à população. Em 2020, o ‘Dia D’ é realizado pela ABCDT com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal).

Descaso histórico

A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise, que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais, é realidade para dezenas de clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS, oferecendo tratamento de terapia renal substitutiva para filtrar artificialmente o sangue. O atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde.

Outra questão está relacionada ao valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento, que está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Grande parte dos insumos, como produtos e maquinários são importados, além de gastos com dissídios trabalhistas, folha de pagamento, água, energia e impostos. Com todas essas despesas e a grave diferença de valor, muitas clínicas ameaçam encerrar suas atividades pela falta de recursos para compra de insumos para o atendimento aos pacientes.

Desde 2019, a ABCDT tem se esforçado para pleitear, junto ao Ministério da Saúde, que o pagamento da TRS seja feito direto do Fundo Nacional de Saúde para as clínicas de diálise.

A ideia é que os gestores estaduais e municipais passem a exercer apenas a atividade fiscal em relação à assistência prestada aos cidadãos.

A diálise peritoneal, que deveria ser uma alternativa à TRS, também passa por grave crise.

Diferente da hemodiálise, que filtra o sangue através de máquina e dialisador para remover as toxinas do organismo, a diálise peritoneal realiza o tratamento dentro do corpo do paciente, por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen para a infusão de líquido de diálise para filtrar o sangue do paciente. No entanto, a remuneração também está abaixo do custo e a situação das clínicas que oferecem os produtos e medicamentos é crítica.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

Serviço

Dia D da Diálise – Vidas importam! A Diálise não pode parar

Data: 27/08/2020

Organização: Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)

Informações: www.vidasimportam.com.br

[Segs.com:](#)

'Dia D' da Diálise 2020 alerta para a desafiadora realidade dos pacientes renais crônicos no Brasil

Terça, 11 Agosto 2020 12:18 Escrito ou enviado por ABCDT Adicionar comentário SEGS.com.br - Categoria: Saúde Imprimir

Com campanha 100% digital, entidades representativas do setor cobram do poder público investimentos o setor da diálise e dos transplantes

Morador da cidade de Nova Olinda (TO), Pedro Paulo Pereira da Silva, de 62 anos, passa por um momento delicado em Brasília na luta pela vida. Pedro Paulo recebeu transplante de fígado há cinco anos, por causa de uma hepatite C, e agora depende de hemodiálise devido a problemas nos rins. O idoso está temporariamente na cidade de Valparaíso (GO), no entorno do DF, e precisa pegar ônibus três vezes na semana para se deslocar até o Hospital de Base, em Brasília, onde recebe o tratamento. Apesar da dificuldade financeira e de deslocamento, em breve ele seguirá para Araguaína, onde conseguiu vaga para diálise próximo dos filhos.

Do outro lado, temos a realidade do José, do Rafael, da Maria, da Cândida, da Ana, e de outros milhares de pacientes crônicos no país, que graças à oportunidade de dialisar perto de casa, com transporte garantido e seguro, desfrutam de qualidade de vida e participam das conquistas familiares. Atualmente, no Brasil, 140 mil brasileiros dependem única e exclusivamente do tratamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) para sobreviver. Visando proporcionar condições mais adequadas a pacientes, profissionais e às clínicas, a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) promove, pelo 3º ano, o "Dia D" da Diálise, data que marca a luta por reivindicações e melhorias para o setor.

Em 2020, o marco acontecerá no dia 27, mas ao longo de todo o mês de agosto, centenas de clínicas e pacientes estão engajados em mobilizar a sociedade e o governo em favor de investimentos para a nefrologia. Com o mote *Vidas Importam!* A Diálise não pode parar, as principais reivindicações da ABCDT são pela adequada remuneração das 800 clínicas que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tratamento de qualidade e acesso para todos os pacientes renais crônicos. Devido à pandemia, pela 1ª vez o "Dia D" acontecerá totalmente online.

Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, reforça o pedido para que a sociedade, empresas, redes clínicas, indústrias, médicos, equipes multidisciplinares e familiares potencialize a campanha digital *#adialisenapodeparar* em seus perfis nas plataformas digitais. "A saúde nunca foi tão valorizada como nesse momento e, por isso, contamos com o apoio e protagonismo da população na luta por condições mais justas para pacientes renais e colaboradores da área. Todos podem curtir e compartilhar essa campanha nas redes sociais. Juntos somos mais fortes! A Diálise não pode parar!", destaca.

Campanha digital

Peças de divulgação com frases de impacto e apoio à causa, curiosidades e depoimentos de pacientes da campanha *#adialisenapodeparar* estão disponíveis para download em www.vidasimportam.com.br, no Facebook [@VidasImportam](#) ou no IG [@vidasimportam](#).

Sobre o Dia D da Diálise

No ano passado, as ações presenciais do 'Dia D' aconteceram simultaneamente em 40 cidades do país, mobilizando mais de 16 mil pessoas em defesa do tratamento renal, por meio de audiências, palestras e serviços gratuitos oferecidos à população. Em 2020, o 'Dia D' é realizado pela ABCDT com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal).

O presidente da ABCDT lembra que o 'Dia D' da Diálise 2020 acontece em um momento muito oportuno, quando a ABCDT celebra seus 30 anos. "Muito há ainda a ser feito e continuamos trabalhando, sobretudo notificando os órgãos públicos sobre a grave crise financeira enfrentada pelo setor", completou Vieira. Segundo ele, a principal preocupação da Associação quanto à constante falta de investimento e de repasse do valor das sessões de hemodiálise está ligada à menor oferta de tratamento à população.

Descaso histórico

A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise, que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais, é realidade para dezenas de clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS, oferecendo tratamento de terapia renal substitutiva para filtrar artificialmente o sangue. O atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde.

Outra questão está relacionada ao valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento, que está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do mercado. Grande parte dos insumos, como produtos e maquinários são importados, além de gastos com dissídios trabalhistas, folha de pagamento, água, energia e impostos. Com todas essas despesas e a grave diferença de valor, muitas clínicas ameaçam encerrar suas atividades pela falta de recursos para compra de insumos para o atendimento aos pacientes.

Desde 2019, a ABCDT tem se esforçado para pleitear, junto ao Ministério da Saúde, que o pagamento da TRS seja feito direto do Fundo Nacional de Saúde para as clínicas de diálise. A ideia é que os gestores estaduais e municipais passem a exercer apenas a atividade fiscal em relação à assistência prestada aos cidadãos.

A diálise peritoneal, que deveria ser uma alternativa à TRS, também passa por grave crise. Diferente da hemodiálise, que filtra o sangue através de máquina e dialisador para remover as toxinas do organismo, a diálise peritoneal realiza o tratamento dentro do corpo do paciente, por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen para a infusão de líquido de diálise para filtrar o sangue do paciente. No entanto, a remuneração também está abaixo do custo e a situação das clínicas que oferecem os produtos e medicamentos é crítica.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

Serviço

Dia D da Diálise – Vidas importam! A Diálise não pode parar

Data: 27/08/2020

Organização: Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)

Informações: www.vidasimportam.com.br

[SBN:](#)

Comentário da Dra Andrea Pio de Abreu sobre o editorial "High mortality of CKD patients on hemodialysis with Covid 19 in Brazil" publicado no Journal of Nephrology pela equipe do Censo Covid-19

postado 12/08/2020

O presente editorial, recentemente publicado no início de agosto no *Journal of Nephrology*, traz os resultados preliminares do Censo Covid-19 da SBN, em conjunto com a ABCDT. O Censo Covid-19 é uma pesquisa nacional on-line realizada desde 01 de Junho de 2020, com os centros de diálise cadastrados no país. No momento do levantamento (30/7/2020), mais de um milhão de casos da doença e 60.000 mortes tinham sido reportados na população geral brasileira. Portanto, num contexto onde o Brasil se elencava, infelizmente, como o segundo no mundo em número de casos.

Como resultado, descrevemos os indicadores epidemiológicos referentes a 1291 pacientes com Covid-19 provenientes de uma amostra de 37.852 pacientes renais crônicos em hemodiálise (HD) regular no Brasil. As taxas de incidência, mortalidade e fatalidade em pacientes com Covid-19 em HD foram de 341/10.000 pacientes, 94/10.000 pacientes, e 27,7%, respectivamente. Observamos que estas taxas em pacientes dialíticos foram notavelmente maiores que na população geral brasileira. Outro dado importante, é que estes indicadores variaram amplamente conforme a região do país.

Ao longo do editorial, discutimos de forma objetiva estes dados, contextualizando-os na realidade sócio-econômica do Brasil, um país de dimensões continentais. Convido-os então, em nome de todo o grupo de autores, para a leitura.

Andrea Pio de Abreu

Secretária Geral da SBN

Nefrologista do HC - FMUSP

OutrasPalavras.net:

A suspeitíssima operação da PF na Saúde

Ordenadas por juiz controverso, baseadas apenas em delações premiadas, prisões geram espetáculo e atingem, além de adversários de Bolsonaro, pesquisador renomado (na foto). E mais: poção milenar pode combater as superbactérias

OUTRAS SAÚDE

NEWSLETTER DO DIA

por Raquel Torres

Publicação 07/08/2020 às 07:37 - Atualização 07/08/2020 às
09:10



A OPERAÇÃO DARDANÁRIOS

A Polícia Federal deflagrou, ontem pela manhã, a Operação Dardanários, mirando “conluíus” entre empresários e agentes públicos para favorecer determinadas empresas em contratações, especialmente na Saúde. Com ordens expedidas pelo juiz Marcelo Bretas, três pessoas foram presas: Alexandre Baldy, que é ex-deputado (pelo PSDB-GO), ex-ministro das Cidades do governo Temer e atual secretário dos Transportes de São Paulo; Rafael Lousa, ex-presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), que teria sido indicado por Baldy para ocupar o cargo; e Guilherme Franco Netto, pesquisador da Fiocruz. A pedido do MPF, a Justiça bloqueou R\$ 12 milhões dos alvos da operação.

Havia outros três mandados de prisão, mas as pessoas não foram localizadas. Um dos foragidos é primo de Baldy: Rodrigo Dias, ex-presidente da Funasa no governo Temer e ex-presidente do (bilionário) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação no governo Bolsonaro. Como lembra o jornalista Guilherme Amado, Dias chegou a ser indicado para uma diretoria da Anvisa, mas nunca assumiu, devido a acusações de agressão à ex-mulher.

Segundo a Procuradoria do Rio, a ação é de um desdobramento das operações Fatura Exposta, Calicute e SOS, que investigam desvios de verbas do estado para a Organização Social Pró-Saúde – e já resultaram na prisão de Sérgio Cortês, ex-secretário de Saúde do Rio, e do ex-governador Sérgio Cabral.

Em delação premiada, ex-membros da Pró-Saúde disseram que houve “pagamento de vantagens indevidas para agentes que pudessem interceder em favor da OS em relação aos pagamentos do contrato de gestão do Hospital de Urgência da Região Sudoeste (HURSO), em Goiânia”. O dinheiro teria vindo a partir de contratos superfaturados, pagos em parte com verba do estado do Rio. Os investigadores identificaram também um esquema em que a Baldy e Rodrigo Dias agiam para beneficiar a empresa Vertude, ligada à tecnologia da informação, em contratos da Juceg e da Fiocruz, por meio de sua Fundação de Apoio, a Fiotec. Em três imóveis de Baldy, a PF encontrou R\$ 250 mil em espécie. Ao todo, o MPF indica que ele recebeu R\$ 1,4 milhão.

QUEM PERDE, QUEM GANHA

As acusações contra Alexandre Baldy não têm nada a ver com o atual cargo dele no governo de São Paulo: as propinas teriam sido recebidas entre 2014 e 2018. Mesmo assim, a prisão obviamente pegou mais do que mal para João Doria – outras autoridades do seu governo já foram alvo de investigação, mas essa foi a primeira vez em que um secretário em exercício foi preso. “O incidente é bastante diferente das agruras recentes do PSDB, que viu seus antigos caciques José Serra e Geraldo Alckmin, ambos ex-governadores paulistas como Doria, acusados de crimes como caixa dois e lavagem de dinheiro. O constrangimento de estar numa sigla com líderes sob investigação, ao fim, poderia ser absorvido pelo fato de que nenhum dos alvos fazia parte de sua equipe. Baldy, por outro lado, era uma das estrelas do secretariado de Doria, e uma ponte com o Centrão – desde 2017 ele está no Progressistas, depois de ter entrado na política em 2010 no PSDB e tido uma curta passagem pelo Podemos. Além disso, o secretário tem grande interlocução tanto com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), aliado de Doria, e o ministro Fábio Faria (Comunicação), o homem do PSD no governo federal. Baldy era visto com candidato certo a senador ou governador de Goiás em 2022.”, analisa o repórter Igor Gielow, na *Folha*.

Daí que, segundo o *Estadão*, o governador atuou o dia todo para que o secretário se afastasse de suas funções, buscando evitar o desgaste político de demiti-lo. Foi assim com Gilberto Kassab – que pediu licença da Casa Civil de Doria porque foi alvo de acusações de caixa dois – e Aloysio Nunes Ferreira – que, alvo da Lava Jato, pediu demissão da presidência da Investe SP no ano passado. No começo da noite, Baldy enfim pediu licença do cargo para “se concentrar na sua defesa”.

Não tem como passar despercebido o fato de que, mais uma vez num curto período de tempo, uma operação da PF atinge em cheio um possível adversário do presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Em maio, quando o alvo foi o governador do Rio Wilson Witzel (que, agora, sofre risco de impeachment), Bolsonaro deu “parabéns” à Polícia Federal. Ontem, seu filho Carlos postou em rede social uma foto em que Baldy aparece ao lado não apenas de Doria, mas também de Sergio Moro.

Pois é. Mesmo com todas as trapalhadas e quedas na popularidade de Jair Bolsonaro, ele ainda lidera as intenções de voto para o primeiro turno da disputa ao Planalto, segundo a Pesquisa PoderData, divulgada à noite pelo site *Poder 360*. Se as eleições fossem hoje – no meio da pandemia, das rachadinhas de Flavio Bolsonaro, do leilão de cargos para o Centrão – ele seria o preferido de 38% dos eleitores. A pesquisa não mencionou o nome de Lula mas sim de Fernando Haddad, que viria nada menos que 24 pontos abaixo, com 14%. Sergio Moro teria 10%. Como candidatos, o levantamento também incluiu Ciro Gomes (6%), Luiz Henrique Mandetta (5%), João Doria (4%) e Flávio Dino (3%). Entre as 2,5 mil pessoas entrevistadas, 12% votariam branco ou nulo e 8% não souberam responder

VÁRIAS LACUNAS

Ainda não estão muito claras as circunstâncias que levaram à prisão de Guilherme Franco Netto, epidemiologista e pesquisador da Fiocruz. Ele foi citado na delação do empresário Ricardo Brasil Correa como integrante de um esquema ilícito que funcionou em Goiás: teria intermediado um contrato de R\$ 4,5 milhões entre a Funasa e a Vertude em 2016, beneficiando a Vertude. Segundo a denúncia, a empresa foi subcontratada pela Fiocruz por meio de sua fundação de apoio, a Fiotec, e propinas a Alexandre Baldy e a Rodrigo Dias foram pagas a partir de então. Porém, os procuradores não apontam nenhum recebimento de dinheiro por parte de Netto por conta da suposta intermediação.

Ele é um nome respeitado na área de meio ambiente e sustentabilidade, responsável por estudos sobre o impacto do desastre da Vale em Brumadinho e sobre os recentes vazamentos de óleo no litoral nordestino. Ocupou cargos técnicos na secretaria de Saúde do Rio e na Funasa; foi diretor do departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador do Ministério da Saúde entre 2007 e 2013; e foi ainda consultor de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental da Opas, a Organização Pan-Americana de Saúde. Ao colunista do *UOL* Chico Alves, o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão afirmou que os colegas estão “em choque”: “Estamos tentando entender o que aconteceu”.

Em nota, a Fiocruz afirmou que abriu um procedimento apuratório interno e que tem “convicção de que os fatos serão devidamente esclarecidos”. Já a Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e o Cebes (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde) dizem, também em nota: “Exigimos transparência e imediato esclarecimento sobre as razões dessa medida extrema, bem como ressaltamos a importância da presunção de inocência. Chamamos a atenção de toda a sociedade brasileira, da comunidade acadêmica, dos profissionais de saúde, bem como dos órgãos de imprensa comprometidos com a verdade, a democracia e a justiça, para que fiquem especialmente atentos em relação ao ocorrido. Além disso, é essencial que acompanhem, com firmeza e em busca de justiça, seus desdobramentos. Não devemos permitir que acusações e conclusões precipitadas atinjam a honra de instituições e pessoas comprometidas com o país”. O sindicato dos trabalhadores da Fiocruz também publicou uma nota de solidariedade.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

À noite, o ex-secretário de Saúde do estado do Rio, Edmar Santos, deixou a prisão, onde estava desde o último dia 10 por irregularidades na compra de respiradores na pandemia. A soltura foi determinada pelo STJ a pedido da Procuradoria-Geral da República. A alegação é que ele precisa ser investigado no âmbito federal, e não pelo MP-RJ – e a autora do pedido, Lindôra Maria Araújo, espera que a mudança leve ao governador Wilson Witzel: “É exatamente o mesmo grupo criminoso que está sob investigação. A diferença é que, limitado pelo foro constitucionalmente deferido aos governadores, o MP-RJ não quebrou os sigilos, não realizou busca e apreensão e não teve acesso a elementos de prova que claramente colocam Wilson José Witzel no vértice da pirâmide, atraindo, sem nenhuma dúvida, a competência do STJ”. Agora, há expectativa em torno da delação premiada, de Edmar Santos, que pode ser homologada em breve.

E, no Amazonas, o governador Wilson Lima (PSC) não vai sofrer impeachment. Por 12 votos a 6, os deputados estaduais arquivaram a denúncia de crimes de responsabilidade e improbidade administrativa envolvendo o mau uso de recursos públicos na pandemia.

DIZER O QUÊ?

“A gente lamenta todas as mortes, está chegando a 100 mil, vamos tocar a vida e buscar uma maneira de se safar desse problema”. O comentário de Jair Bolsonaro em sua transmissão ao vivo de ontem não é nada além do esperado. A marca das cem mil mortes deve ser atingida no fim de semana –. ontem foram registradas mais 1.226, levando o total a 98.644. As infecções conhecidas já são 2.917.562.

Mais cedo, ele assinou a MP que destina R\$ 1,9 bilhão para o acordo entre a Fiocruz e a AstraZeneca, para a compra de 100 milhões de doses da futura vacina e para a transferência de tecnologia que vai possibilitar a produção na Fiocruz. De forma completamente irresponsável, disse que, quando a vacina puder ser produzida (“em dezembro, janeiro”) levará poucas semanas para que “este problema” esteja “vencido”.

Na ocasião, aproveitou para afirmar que está “com a consciência tranquila” e que fez “o possível e o impossível” para salvar vidas. Como um disco engasgado, obviamente voltou a defender o uso precoce da hidroxicloroquina. Mas a falta de noção atingiu novos patamares: “Tínhamos um protocolo do ministro primeiro da Saúde [Luiz Henrique Mandetta] que mandava aplicar apenas em estado grave a hidroxicloroquina. É jogar comprimido fora. Não precisa ter conhecimento nem cérebro para entender que é jogar comprimido fora e perder vidas”. Difícil comentar.

ENTRE A VIDA E A MORTE

Doentes renais crônicos dependem da heparina – anticoagulante usado na realização da hemodiálise – para sobreviver. Mas temem ficar sem: já contamos aqui que, durante a pandemia, a droga está sendo usada em pacientes com covid-19 para evitar a formação de trombos. Seu uso tem se mostrado promissor. Só que, com isso, há risco real de falta da substância. Segundo a reportagem do *Globo*, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) já fez três alertas oficiais ao Ministério da Saúde sobre isso. Dois laboratórios informam que a falta da matéria-prima e o aumento do preço (por conta da desvalorização do real) afetaram a produção. “O anticoagulante permite que a gente siga ligado à máquina enquanto o sangue é filtrado. Sem ele, o sangue coagula e bloqueia os filtros. Está sendo um momento muito difícil. Além do medo de contrair Covid-19 no deslocamento para o centro de diálise, agora há mais essa preocupação”, diz um paciente.

Enquanto isso, o governo federal parece querer mais... hidroxicloroquina. Ontem, Jair Bolsonaro disse que pode vir a telefonar para Donald Trump (que já desovou aqui milhões de comprimidos) solicitando novas remessas: “Se tiver mais, manda para nós, a gente manda um avião buscar ou ele manda um avião para cá e a gente distribui esse material aí”

DE OLHO NAS CRIANÇAS

Já foram identificados do Brasil casos da rara e misteriosa doença que atinge crianças e adolescentes e parece estar ligada ao novo coronavírus. Até o momento houve 71 registros por aqui, sendo 29 no Ceará, 22 no Rio de Janeiro, 18 no Pará e dois no Piauí. No mundo todo foram relatados cerca de 300 casos em vários países, como Espanha, França, Itália, Canadá e Estados Unidos. Febre, pressão baixa, conjuntivite, manchas no corpo, diarreia, náuseas e vômitos estão entre os sintomas da síndrome inflamatória multissistêmica (SIM-P), que ainda não foi completamente compreendida pelos cientistas. Segundo a *Agência Brasil*, o Ministério da Saúde está monitorando os casos.

SEU PEDIDO É UMA ORDEM

Na quarta-feira, um grupo de garimpeiros se encontrou com o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles pedindo a suspensão das operações de combate à atividade ilegal na Terra Indígena Munduruku, no Pará. Elas começaram há algumas semanas – num cenário de intensa pressão do mercado financeiro internacional –, com fiscais do Ibama desturindo equipamentos. Em protesto, garimpeiros chegaram a invadir a pista e impedir a decolagem de um avião militar que dava suporte às fiscalizações. A resposta do Ministério da Defesa veio bem rápido: **ontem**, anunciou a suspensão da operação. A pasta disse ao *Globo* que está trazendo uma “comitiva” de representantes da região para uma reunião em Brasília.

Já cansamos de dizer por aqui como o garimpo ilegal é, além de tudo, uma potente via para a transmissão da covid-19 em terras indígenas. **Ontem mesmo** mencionamos a ação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) que pede a retirada de invasores de sete terras – e como isso dividiu os ministros do STF na decisão sobre quando e como desilustração deve ser feita.

DE ONDE MENOS SE ESPERA

Cebola, alho, vinho e sais biliares são os ingredientes de uma poção para olhos usada 1,2 mil anos atrás. E receita, publicada com detalhes em um antigo manuscrito, pode ser uma das respostas para a resistência de bactérias aos medicamentos atuais. Em um artigo publicado na *Nature* e resumido na *Folha*, cientistas da Universidade de Warwick explicam como reproduziram e testaram o preparado, que se mostrou seguro e eficaz para combater os chamados biofilmes multicelulares (colônias de microrganismos que protegem as bactérias e reduzem a ação dos antibióticos). O remédio foi eficaz contra cinco bactérias encontradas em biofilmes que infectam diabéticos – mas só quando os ingredientes são combinados na proporção exata da receita original.

Os cientistas fazem parte de um grupo chamado Ancientbiotics que tem como foco o estudo de fórmulas medievais. O *Bald's Leechbook*, manuscrito de onde saiu o promissor colírio, é apenas uma das publicações investigadas. Outra, o *Lilium Medicinae* (do ano 1.305), descreve cerca de 6.000 ingredientes e 359 receitas para 110 doenças. Os pesquisadores já fizeram uma base de dados com as combinações sugeridas nesse livro, e o uso de inteligência artificial pode ajudar a identificar quais remédios devem ser mais promissores. Tanchagem, mel, romã e vinagre são ingredientes que aparecem sistematicamente.

GGN:

A suspeitíssima operação da Polícia Federal na Saúde, por Raquel Torres

Ordenadas por juiz controverso, baseadas apenas em delações premiadas, prisões geram espetáculo e atingem, além de adversários de Bolsonaro, pesquisador renomado

Por **Jornal GGN** - 08/08/2020



A Polícia Federal deflagrou, ontem pela manhã, a Operação Dardanários, mirando “conluíus” entre empresários e agentes públicos para favorecer determinadas empresas em contratações, especialmente na Saúde. Com ordens expedidas pelo juiz Marcelo Bretas, **três pessoas foram presas**: Alexandre Baldy, que é ex-deputado (pelo PSDB-GO), ex-ministro das Cidades do governo Temer e atual secretário dos Transportes de São Paulo; Rafael Lousa, ex-presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), que teria sido indicado por Baldy para ocupar o cargo; e Guilherme Franco Netto, pesquisador da Fiocruz (foto). A pedido do MPF, a Justiça **bloqueou R\$ 12 milhões dos alvos** da operação.

Havia outros três mandados de prisão, mas as pessoas não foram localizadas. Um dos foragidos é primo de Baldy: Rodrigo Dias, ex-presidente da Funasa no governo Temer e ex-presidente do (bilionário) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação no governo Bolsonaro. Como lembra o jornalista Guilherme Amado, Dias **chegou a ser indicado para uma diretoria da Anvisa**, mas nunca assumiu, devido a acusações de agressão à ex-mulher.

Segundo a Procuradoria do Rio, a ação é de um desdobramento das operações Fatura Exposta, Calicute e SOS, que investigam desvios de verbas do estado para a Organização Social Pró-Saúde – e já resultaram na prisão de Sérgio Cortês, ex-secretário de Saúde do Rio, e do ex-governador Sérgio Cabral.

Em delação premiada, ex-membros da Pró-Saúde disseram que houve “pagamento de vantagens indevidas para **agentes que pudessem interceder em favor** da OS em relação aos pagamentos do contrato de gestão do Hospital de Urgência da Região Sudoeste (HURSO), em Goiânia”. O dinheiro teria vindo a partir de contratos superfaturados, pagos em parte com verba do estado do Rio. Os investigadores identificaram também um esquema em que a Baldy e Rodrigo Dias agiam para beneficiar a empresa Vertude, ligada à tecnologia da informação, em contratos da Juceg e da Fiocruz, por meio de sua Fundação de Apoio, a Fiotec. Em três imóveis de Baldy, a PF encontrou R\$ 250 mil em espécie. Ao todo, o MPF indica que ele recebeu R\$ 1,4 milhão.

QUEM PERDE, QUEM GANHA

As acusações contra Alexandre Baldy não têm nada a ver com o atual cargo dele no governo de São Paulo: as propinas teriam sido recebidas **entre 2014 e 2018**. Mesmo assim, a prisão obviamente **pegou mais do que mal para João Doria** – outras autoridades do seu governo já foram alvo de investigação, mas essa foi a primeira vez em que um secretário em exercício foi preso. “O incidente é bastante diferente das agruras recentes do PSDB, que viu seus antigos caciques José Serra e Geraldo Alckmin ambos ex-governadores paulistas como Doria, acusados de crimes como caixa dois e lavagem de dinheiro. O constrangimento de estar numa sigla com líderes sob investigação, ao fim, poderia ser absorvido pelo fato de que nenhum dos alvos fazia parte de sua equipe. **Baldy, por outro lado, era uma das estrelas do secretariado de Doria, e uma ponte com o Centrão** – desde 2017 ele está no Progressistas, depois de ter entrado na política em 2010 no PSDB e tido uma curta passagem pelo Podemos. Além disso, o secretário tem grande interlocução tanto com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), aliado de Doria, e o ministro Fábio Faria (Comunicação), o homem do PSD no governo federal. Baldy era visto com candidato certo a senador ou governador de Goiás em 2022.”, analisa o repórter Igor Gielow, na *Folha*.

Daí que, segundo o *Estadão*, o governador **atuou o dia todo para que o secretário se afastasse** de suas funções, buscando evitar o desgaste político de demiti-lo. Foi assim com Gilberto Kassab – que pediu licença da Casa Civil de Doria porque foi alvo de acusações de caixa dois – e Aloysio Nunes Ferreira – que, alvo da Lava Jato, pediu demissão da presidência da Investe SP no ano passado. No começo da noite, **Baldy enfim pediu licença do cargo** para “se concentrar na sua defesa”.

Não tem como passar despercebido o fato de que, mais uma vez num curto período de tempo, uma operação da PF atinge em cheio um possível adversário do presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Em maio, **quando o alvo foi o governador do Rio Wilson Witzel** (que, agora, sofre risco de impeachment), Bolsonaro deu “parabéns” à Polícia Federal. Ontem, seu filho **Carlos postou em rede social uma foto em que Baldy aparece ao lado não apenas de Doria, mas também de Sergio Moro**.

Pois é. Mesmo com todas as trapalhadas e quedas na popularidade de Jair Bolsonaro, **ele ainda lidera as intenções de voto para o primeiro turno** da disputa ao Planalto, segundo a Pesquisa PoderData, divulgada à noite pelo site *Poder 360*. Se as eleições fossem hoje – no meio da pandemia, das rachadinhas de Flavio Bolsonaro, do leilão de cargos para o Centrão – ele seria o preferido de 38% dos eleitores. A pesquisa não mencionou o nome de Lula mas sim de Fernando Haddad, que viria nada menos que 24 pontos abaixo, com 14%. Sergio Moro teria 10%. Como candidatos, o levantamento também incluiu Ciro Gomes (6%), Luiz Henrique Mandetta (5%), João Doria (4%) e Flávio Dino (3%). Entre as 2,5 mil pessoas entrevistadas, 12% votariam branco ou nulo e 8% não souberam responder

VÁRIAS LACUNAS

Ainda não estão muito claras as circunstâncias que levaram à prisão de Guilherme Franco Netto, epidemiologista e pesquisador da Fiocruz. Ele foi **citado na delação do empresário Ricardo Brasil Correa** como integrante de um esquema ilícito que funcionou em Goiás: **teria intermediado um contrato** de R\$ 4,5 milhões entre a Funasa e a Vertude em 2016, beneficiando a Vertude. Segundo a denúncia, a empresa foi subcontratada pela Fiocruz por meio de sua fundação de apoio, a Fiotec, e propinas a Alexandre Baldy e a Rodrigo Dias foram pagas a partir de então. Porém, os procuradores não apontam nenhum recebimento de dinheiro por parte de Netto por conta da suposta intermediação.

Ele é um nome respeitado na área de meio ambiente e sustentabilidade, responsável por estudos sobre o impacto do desastre da Vale em Brumadinho e sobre os recentes vazamentos de óleo no litoral nordestino. **Ocupou cargos técnicos** na secretaria de Saúde do Rio e na Funasa; foi diretor do departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador do Ministério da Saúde entre 2007 e 2013; e foi ainda consultor de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental da Opas, a Organização Pan-Americana de Saúde. Ao colunista do *UOL* Chico Alves, o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão afirmou que os colegas estão **“em choque”**: “Estamos tentando entender o que aconteceu”.

Em nota, a Fiocruz afirmou que abriu **um procedimento apuratório interno** e que tem “convicção de que os fatos serão devidamente esclarecidos”. Já a Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e o Cebes (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde) dizem, também em nota: “Exigimos transparência e imediato esclarecimento sobre as razões dessa medida extrema, bem como ressaltamos a importância da presunção de inocência. Chamamos a atenção de toda a sociedade brasileira, da comunidade acadêmica, dos profissionais de saúde, bem como dos órgãos de imprensa comprometidos com a verdade, a democracia e a justiça, para que fiquem especialmente atentos em relação ao ocorrido. Além disso, é essencial que acompanhem, com firmeza e em busca de justiça, seus desdobramentos. Não devemos permitir que acusações e conclusões precipitadas **atinjam a honra de instituições e pessoas** comprometidas com o país”. O **sindicato dos trabalhadores** da Fiocruz também publicou uma nota de solidariedade.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

À noite, o ex-secretário de Saúde do estado do Rio, Edmar Santos, deixou a prisão, onde estava desde o último dia 10 por irregularidades na compra de respiradores na pandemia. A soltura foi determinada pelo STJ a pedido da Procuradoria-Geral da República. A alegação é que ele precisa ser investigado no âmbito federal, e não pelo MP-RJ – e a autora do pedido, Lindôra Maria Araújo, espera que a mudança **leve ao governador Wilson Witzel**: “É exatamente o mesmo grupo criminoso que está sob investigação. A diferença é que, limitado pelo foro constitucionalmente deferido aos governadores, o MP-RJ não quebrou os sigilos, não realizou busca e apreensão e não teve acesso a elementos de prova que claramente colocam Wilson José Witzel no vértice da pirâmide, atraindo, sem nenhuma dúvida, a competência do STJ”. Agora, **há expectativa em torno da delação premiada**, de Edmar Santos, que pode ser homologada em breve.

E, no Amazonas, o governador **Wilson Lima (PSC) não vai sofrer impeachment**. Por 12 votos a 6, os deputados estaduais arquivaram a denúncia de crimes de responsabilidade e improbidade administrativa envolvendo o mau uso de recursos públicos na pandemia.

DIZER O QUÊ?

“A gente lamenta todas as mortes, **está chegando a 100 mil, vamos tocar a vida** e buscar uma maneira de se safar desse problema”. O comentário de Jair Bolsonaro em sua transmissão ao vivo de ontem não é nada além do esperado. A marca das cem mil mores deve ser atingida no fim de semana –. ontem foram registradas mais 1.226, levando o total a 98.644. As infecções conhecidas já são 2.917.562.

Mais cedo, ele **assinou a MP que destina R\$ 1,9 bilhão** para o acordo entre a Fiocruz e a AstraZeneca, para a compra de 100 milhões de doses da futura vacina e para a transferência de tecnologia que vai possibilitar a produção na Fiocruz. De forma completamente irresponsável, disse que, quando a vacina puder ser produzida (“em dezembro, janeiro”) **levará poucas semanas para que “este problema” esteja “vencido”**.

Na ocasião, aproveitou para afirmar que está “com a consciência tranquila” e que fez **“o possível e o impossível”** para salvar vidas. Como um disco engasgado, obviamente voltou a defender o uso precoce da hidroxiclороquina. Mas a falta de noção atingiu novos patamares: “Tínhamos um protocolo do ministro primeiro da Saúde [Luiz Henrique Mandetta] que mandava aplicar apenas em estado grave a hidroxiclороquina. É jogar comprimido fora. Não precisa ter conhecimento nem cérebro para entender que é jogar comprimido fora e perder vidas”. Difícil comentar.

ENTRE A VIDA E A MORTE

Doentes renais crônicos dependem da heparina – anticoagulante usado na realização da hemodiálise – para sobreviver. Mas temem ficar sem: já contamos aqui que, durante a pandemia, a droga está sendo usada em pacientes com covid-19 para evitar a formação de trombos. Seu uso tem se mostrado promissor. Só que, com isso, **há risco real de falta da substância**. Segundo a reportagem do *Globo*, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) já fez três alertas oficiais ao Ministério da Saúde sobre isso. Dois laboratórios informam que a falta da matéria-prima e o aumento do preço (por conta da desvalorização do real) afetaram a produção. “O anticoagulante permite que a gente siga ligado à máquina enquanto o sangue é filtrado. Sem ele, o sangue coagula e bloqueia os filtros. Está sendo um momento muito difícil. Além do medo de contrair Covid-19 no deslocamento para o centro de diálise, agora há mais essa preocupação”, diz um paciente.

Enquanto isso, o governo federal parece querer mais... hidroxiquina. Ontem, Jair Bolsonaro disse que pode vir a telefonar para Donald Trump (que já desovou aqui milhões de comprimidos) solicitando novas remessas: “Se tiver mais, manda para nós, **a gente manda um avião buscar ou ele manda um avião para cá** e a gente distribui esse material aí”

DE OLHO NAS CRIANÇAS

Já foram identificados do Brasil casos da rara e misteriosa doença que atinge crianças e adolescentes e parece estar ligada ao novo coronavírus. **Até o momento houve 71 registros por aqui**, sendo 29 no Ceará, 22 no Rio de Janeiro, 18 no Pará e dois no Piauí. No mundo todo foram relatados cerca de 300 casos em vários países, como Espanha, França, Itália, Canadá e Estados Unidos. Febre, pressão baixa, conjuntivite, manchas no corpo, diarreia, náuseas e vômitos estão entre os sintomas da síndrome inflamatória multissistêmica (SIM-P), que ainda não foi completamente compreendida pelos cientistas. Segundo a *Agência Brasil*, o Ministério da Saúde está monitorando os casos.

SEU PEDIDO É UMA ORDEM

Na quarta-feira, um grupo de garimpeiros se encontrou com o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles pedindo a suspensão das operações de combate à atividade ilegal na Terra Indígena Munduruku, no Pará. Elas começaram há algumas semanas – num cenário de intensa pressão do mercado financeiro internacional –, com fiscais do Ibama desturindo equipamentos. Em protesto, garimpeiros chegaram a invadir a pista e impedir a decolagem de um avião militar que dava suporte às fiscalizações. A resposta do Ministério da Defesa veio bem rápido: **ontem, anunciou a suspensão da operação**. A pasta disse ao *Globo* que está trazendo uma “comitiva” de representantes da região para uma reunião em Brasília.

Já cansamos de dizer por aqui como o garimpo ilegal é, além de tudo, uma potente via para a transmissão da covid-19 em terras indígenas. **Ontem mesmo** mencionamos a ação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) que pede a retirada de invasores de sete terras – e como isso dividiu os ministros do STF na decisão sobre quando e como desintração deve ser feita.

DE ONDE MENOS SE ESPERA

Cebola, alho, vinho e sais biliareos são os ingredientes de uma poção para olhos usada 1,2 mil anos atrás. E receita, publicada com detalhes em um antigo manuscrito, **pode ser uma das respostas para a resistência de bactérias** aos medicamentos atuais. Em um artigo **publicado na *Nature*** e resumido na *Folha*, cientistas da Universidade de Warwick explicam como reproduziram e testaram o preparado, que se mostrou seguro e eficaz para combater os chamados biofilmes multicelulares (colônias de microrganismos que protegem as bactérias e reduzem a ação dos antibióticos). O remédio foi eficaz contra cinco bactérias encontradas em biofilmes que infectam diabéticos – mas só quando os ingredientes são combinados na proporção exata da receita original.

Os cientistas fazem parte de um grupo chamado Ancientbiotics que tem como foco o estudo de fórmulas medievais. O *Bald's Leechbook*, manuscrito de onde saiu o promissor colírio, é apenas uma das publicações investigadas. Outra, o *Lilium Medicinæ* (do ano 1.305), descreve cerca de 6.000 ingredientes e 359 receitas para 110 doenças. Os pesquisadores já fizeram uma base de dados com as combinações sugeridas nesse livro, e o uso de inteligência artificial pode ajudar a identificar quais remédios devem ser mais promissores. Tanchagem, mel, romã e vinagre são ingredientes que aparecem sistematicamente.

[Portal Youba:](#)

Com campanha 100% digital, entidades representativas do setor cobram do poder público investimentos o setor da diálise e dos transplantes.



Morador da cidade de Nova Olinda (TO), Pedro Paulo Pereira da Silva, de 62 anos, passa por um momento delicado em Brasília na luta pela vida. Pedro Paulo recebeu transplante de fígado há cinco anos, por causa de uma **hepatite C**, e agora depende de hemodiálise devido a problemas nos rins. O idoso está temporariamente na cidade de Valparaíso (GO), no entorno do DF, e precisa pegar ônibus três vezes na semana para se deslocar até o Hospital de Base, em Brasília, onde recebe o tratamento. Apesar da dificuldade financeira e de deslocamento, em breve ele seguirá para Araguaína, onde conseguiu vaga para diálise próximo dos filhos.

Do outro lado, temos a realidade do José, do Rafael, da Maria, da Cândida, da Ana, e de outros milhares de pacientes crônicos no país, que graças à oportunidade de dialisar perto de casa, com transporte garantido e seguro, desfrutam de qualidade de vida e participam das conquistas familiares. Atualmente, no **Brasil**, 140 mil brasileiros dependem única e exclusivamente do tratamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) para sobreviver. Visando proporcionar condições mais adequadas a pacientes, profissionais e às clínicas, a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) promove, pelo 3º ano, o “Dia D” da Diálise, data que marca a luta por reivindicações e melhorias para o setor.

Em 2020, o **marco** acontecerá no dia 27, mas ao longo de todo o mês de **agosto**, centenas de clínicas e pacientes estão engajados em mobilizar a sociedade e o **governo** em favor de investimentos para a nefrologia. Com o mote *Vidas importam! A Diálise não pode parar*, as principais reivindicações da ABCDT são pela adequada remuneração das 800 clínicas que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tratamento de qualidade e acesso para todos os pacientes renais crônicos. Devido à pandemia, pela 1ª vez o “Dia D” acontecerá totalmente online.

Marcos Alexandre Vieira, presidente da ABCDT, reforça o pedido para que a sociedade, empresas, redes clínicas, indústrias, médicos, equipes multidisciplinares e familiares potencialize a campanha digital *#adialisenaopodeparar* em seus perfis nas plataformas digitais. “A saúde nunca foi tão valorizada como nesse momento e, por isso, contamos com o apoio e protagonismo da população na luta por condições mais justas para pacientes renais e colaboradores da área. Todos podem curtir e compartilhar essa campanha nas redes sociais. Juntos somos mais fortes! A Diálise não pode parar!”, destaca.

Campanha digital

Peças de divulgação com frases de **impacto** e apoio à causa, curiosidades e depoimentos de pacientes da campanha *#adialisenaopodeparar* estão disponíveis para download em www.vidasimportam.com.br, no Facebook @VidasImportam ou no IG @vidasimportam.

Sobre o Dia D da Diálise

No ano passado, as ações presenciais do ‘Dia D’ aconteceram simultaneamente em 40 cidades do país, mobilizando mais de 16 mil pessoas em defesa do tratamento renal, por meio de audiências, palestras e serviços gratuitos oferecidos à população. Em 2020, o ‘Dia D’ é realizado pela ABCDT com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal).

O presidente da ABCDT lembra que o ‘Dia D’ da Diálise 2020 acontece em um momento muito oportuno, quando a ABCDT celebra seus 30 anos. “Muito há ainda a ser feito e continuamos trabalhando, sobretudo notificando os órgãos públicos sobre a grave crise financeira enfrentada pelo setor”, completou Vieira. Segundo ele, a principal preocupação da Associação quanto à constante falta de investimento e de repasse do valor das sessões de hemodiálise está ligada à menor oferta de tratamento à população.

Descaso histórico

A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise, que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais, é realidade para dezenas de clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS, oferecendo tratamento de terapia renal substitutiva para filtrar artificialmente o sangue. O atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde.

Outra questão está relacionada ao valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento, que está abaixo do custo real e não acompanha a cotação do **mercado**. Grande parte dos insumos, como **produtos** e maquinários são importados, além de gastos com dissídios trabalhistas, folha de pagamento, água, energia e impostos. Com todas essas despesas e a grave diferença de valor, muitas clínicas ameaçam encerrar suas atividades pela falta de recursos para compra de insumos para o atendimento aos pacientes.

Desde **2019**, a ABCDT tem se esforçado para pleitear, junto ao Ministério da Saúde, que o pagamento da TRS seja feito direto do Fundo Nacional de Saúde para as clínicas de diálise. A ideia é que os gestores estaduais e municipais passem a exercer apenas a atividade fiscal em relação à assistência prestada aos cidadãos.

A diálise peritoneal, que deveria ser uma alternativa à TRS, também passa por grave crise. Diferente da hemodiálise, que filtra o sangue através de máquina e dialisador para remover as toxinas do organismo, a diálise peritoneal realiza o tratamento dentro do **corpo** do paciente, por meio da colocação de um cateter flexível no abdômen para a infusão de líquido de diálise para filtrar o sangue do paciente. No entanto, a remuneração também está abaixo do custo e a situação das clínicas que oferecem os produtos e medicamentos é crítica.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos.

[Portal de Notícias:](#)

Hospital São Jerônimo contará com diálise para pacientes internados na UTI com Covid-19

Equipamento entrará em funcionamento na segunda quinzena de agosto

Por [Portal de Notícias](#) 04/08/2020 - 08:20 hs



Carla Miller Trainini

Nesta segunda-feira (03/08), a reunião administrativa ocorrida entre as equipes técnicas do Hospital Ernesto Dornelles e do Hospital de Caridade São Jerônimo (HCSJ) marcou mais um avanço para a região Carbonífera no tratamento de pacientes graves diagnosticados com Covid-19 e que necessitem de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

De acordo com João Batista Pozza, administrador do HCSJ, a partir da segunda quinzena deste mês, a instituição contará com uma máquina de diálise, equipamento que vai minimizar diversos transtornos enfrentados atualmente, como o deslocamento de pacientes para Santa Cruz do Sul para tratamento, entre outros.

Pozza explica que grande parte dos pacientes acometidos por coronavírus acabam desenvolvendo problema renal e, por este motivo, precisam ser transferidos para outros hospitais que possuam máquina para diálise. Com o equipamento disponível no HCSJ, em muitos casos isto não precisará ocorrer.

- Essa é a ideia, um complemento no atendimento deste paciente que esteja internado com coronavírus em nossa UTI. Neste primeiro momento (a máquina) é específica para área de Covid-19, porém, tendo o equipamento disponível, nada impede de prestarmos este atendimento também para pacientes graves com problemas renais que tenham sido internados na UTI. A previsão é na segunda quinzena de agosto estar em pleno funcionamento – disse Pozza.

Participaram do encontro, além de Pozza, os médicos Franklin Fernandes, intensivista responsável técnico pela UTI, e Alexandra Daniel, diretora técnica, a coordenadora da Enfermagem, Joseane Rodrigues, e a assistente administrativa Josilaine Madeira, representando o HCSJ. Do Hospital Ernesto Dorneles, estiveram presentes o enfermeiro Nycolas, coordenador da hemodiálise e a enfermeira Cristine.

LEITOS DE UTI

No mês de julho, o HCSJ inaugurou dez leitos de UTI para atender pacientes de coronavírus. Os leitos já foram homologados pelo Ministério da Saúde, que garante o repasse de R\$ 480 mil mensais para cobrir os custos de manutenção destes leitos. A UTI foi instalada em uma nova ala do hospital, que está em obras de ampliação.

UMA PERGUNTA PARA JOÃO BATISTA POZZA, ADMINISTRADOR DO HCSJ

- O que representa para a região Carbonífera a aquisição dessa máquina de diálise?

“Tudo. São dois tipos de diálise, a hemodiálise e a diálise. A diálise grave, a de urgência que se chama, a do leito de UTI, é a que vamos instalar neste primeiro momento. A questão da hemodiálise, essa sim é pra pacientes crônicos, que são aqueles que precisam fazer uma vez ou duas por semana, uma vez a cada 15 dias, enfim, conforme a necessidade. Se colocarmos uma hemodiálise completa na UTI, esses pacientes não vão ter a necessidade de ser deslocados até Santa Cruz do Sul, por exemplo; poderemos tratá-los aqui, não só os diagnosticados com coronavírus. É o mesmo parâmetro da UTI, antes o paciente tinha que ir embora. Por isso que viemos há tempos tentando conscientizar os prefeitos da região sobre a importância de investir no HCSJ, porque às vezes eles não se dão conta do que deixarão de gastar. Se nós tivermos quatro ou cinco máquinas que atendam dois ou três pacientes por dia, quanto vai se resolver de problema com motorista, combustível, desgaste, contar que se consiga vaga para esta transferência urgente, enfim, quantos pacientes têm que entrar na fila por causa disso? Tendo aqui estes equipamentos, muito disso deixará de acontecer”.

[Portal de Notícias:](#)

Covid-19: máquina de diálise já está no Hospital de Caridade de São Jerônimo

Equipamento entrará em funcionamento no dia 17 para atender pacientes com coronavírus internados na UTI

Por [Portal de Notícias](#) 06/08/2020 - 15:02 hs



Nesta quinta-feira (06/08), chegou ao Hospital de Caridade de São Jerônimo (HCSJ) a máquina de diálise que será utilizada por pacientes de coronavírus internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Segundo o administrador do HCSJ, João Batista Pozza, o equipamento entrará em funcionamento no próximo dia 17 e, para isso, foram contratados dois técnicos de enfermagem, uma enfermeira e um médico nefrologista.

A aquisição da máquina foi acertada na segunda-feira (03/08), em reunião entre as equipes técnicas do Hospital Ernesto Dornelles e do Hospital de Caridade São Jerônimo, marcando mais um avanço para a região Carbonífera no tratamento de pacientes graves diagnosticados com Covid-19 e que necessitem de internação em UTI.

Participaram da entrega Joseane Rodrigues, coordenadora da Enfermagem, o administrador João Batista Pozza, a médica Alexandra Daniel, diretora técnica do HCSJ, e o enfermeiro Nycolas, coordenador do Serviço de Hemodiálise do Hospital Ernesto Dornelles.

Grande parte dos pacientes acometidos por coronavírus acabam desenvolvendo problema renal e, por este motivo, precisam ser transferidos para outros hospitais que possuam máquina para diálise. Com o equipamento disponível no HCSJ, em muitos casos isto não precisará ocorrer. Inicialmente, a máquina é específica para área de Covid-19, porém, futuramente o HCSJ poderá atender também pacientes graves com problemas renais que tenham sido internados na UTI.

[Fresenius Medical Care:](#)

Frequência no tratamento renal é aliado no combate à COVID-19

08/04/2020 | Notícias locais

O Dia Nacional da Saúde, celebrado em 05 de agosto, ganha um reforço especial dos órgãos oficiais neste período de pandemia. Segundo o **Ministério da Saúde**, pessoas com Doença Renal Crônica (DRC) estão entre os mais vulneráveis à COVID-19. A fim de manter o organismo preparado para enfrentar ou se recuperar da doença, tal grupo deve preservar a rotina de tratamento nos centros de diálise, como explica Regina Alves, Gerente Nacional de Enfermagem. “O paciente precisa cumprir o tempo de hemodiálise e não faltar às sessões. Ao realizar a terapia de forma regular, ele evita as complicações ocasionadas pela sobrecarga de líquidos, acúmulo de toxinas, internações, entre outros”.

Regina faz um alerta para o acometimento pulmonar e a necessidade de hospitalização, uma vez que são mais frequentes nos pacientes renais crônicos, em comparação à população geral. Além disso, segundo a Gerente, a maior parte dos acometidos com a DRC também apresenta, pelo menos, mais um fator de risco como a hipertensão ou o diabetes, o que pede atenção e cuidados redobrados.

Para a Fresenius Medical Care, a assiduidade no tratamento dialítico é mais do que necessária. A frequência na clínica pode proporcionar a melhora dos quadros já existentes, além de ser um fator positivo no enfrentamento ao coronavírus. Atualmente, mais de 130 mil brasileiros estão em tratamento renal.

Neste momento de pandemia, ao chegar na clínica, o paciente tem sua temperatura aferida e, também, recebe máscara descartável. O item é usado durante a sessão de diálise. Todos são orientados a informar à equipe médica caso apresentem qualquer sinal ou sintoma de quadro gripal. Os profissionais atuam com os equipamentos de proteção individual adequados e o ambiente clínico conta com desinfecção reforçada.

As unidades seguem as normas de higienização do Ministério da Saúde, através da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (ANVISA), das organizações científicas nacionais e internacionais e da própria companhia.

[Portal Hospitais Brasil:](#)

Live discute diálise peritoneal em tempos de Covid-19

12/08/2020

7



Embora a diálise peritoneal seja uma modalidade de tratamento que oferece maior conforto e liberdade ao paciente com insuficiência renal crônica, ainda é pouco conhecida no Brasil. De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, há no país cerca de 3 mil pessoas que fazem diálise peritoneal. O número representa menos de 6% do total de pacientes em diálise no país. Nos Estados Unidos, por exemplo, são quase 10% do total de pacientes em diálise, que fazem a modalidade diálise peritoneal. Na Europa, 12% deles optam pela DP. Para abordar esse tipo de tratamento em tempos de novo Coronavírus, a Fresenius Medical Care organizou uma live nesta quinta-feira (13), a partir de 18h no perfil oficial da multinacional no Instagram (@freseniusmedicalcarebr).

O papo reunirá a médica nefrologista Cácia Matos, responsável pela coordenação de Diálise Peritoneal na Fresenius Medical Care; a enfermeira Fatima Medeiros, coordenadora nacional de enfermagem para DP da multinacional; e a paciente Aryanne dos Santos, que é acompanhada pela CDR Niterói.

“Flexibilidade, autonomia, dieta mais liberal, pode ser feita durante o dia ou durante a noite, conforme a conveniência de cada paciente. São muitas as vantagens da diálise peritoneal. Para o paciente que trabalha, por exemplo, fica mais fácil conciliar com a jornada de trabalho. A DP utiliza como filtro uma membrana que reveste internamente a nossa cavidade abdominal, chamada peritônio. Assim, um líquido, que chamamos de banho de diálise, é infundido dentro da cavidade abdominal através de uma cateter de silicone, e deixado por um tempo de permanência e depois drenado, eliminando as toxinas que foram retiradas do paciente. Através destas trocas conseguimos remover as toxinas acumuladas e manter o equilíbrio metabólico necessário ao bem estar do paciente”, esclarece a médica Cácia Matos.

[Folha Vitória:](#)

SAÚDE

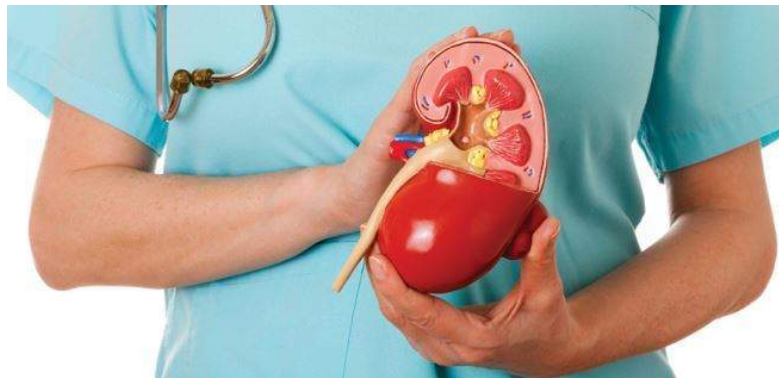
Covid-19 pode provocar lesão renal crônica após hospitalização

Há doentes ficando com sequelas, se tornando renais crônicos, com perda de proteínas pelos rins



Redação Folha Vitória

10 de Agosto de 2020 às 08:14
Atualizado 10/08/2020 08:18:55



Todas as consequências da doença provocada pelo novo coronavírus ainda não são conhecidas, mas já há casos no país de pacientes que seguem fazendo hemodiálise após apresentarem insuficiência renal aguda, gerada pela doença. Passados quatro meses desde os primeiros pacientes apresentarem quadro grave por infecção pelo novo coronavírus no Brasil, já há no país alguns casos de pessoas que não recuperaram o funcionamento normal dos rins após a covid-19 e seguem fazendo a terapia de hemodiálise em clínicas especializadas.

Juliana Aparecida, 31 anos, era hipertensa, fazia exames anuais para controlar possíveis danos ao organismo pela pressão alta, e seus rins funcionavam normalmente. Mas desde abril a vida dela mudou. Após contrair covid-19, Juliana teve uma lesão renal aguda, ficou internada 31 dias numa unidade intensiva e 10 no quarto e desde quando obteve alta, passou a fazer hemodiálise três vezes por semana. "Eu tinha sobrepeso, ficava um pouco inchada, mas nada indicava um problema renal. Todos os anos, fazia exames de acompanhamento por causa da pressão e nunca tive nada nos rins. Ao que tudo indica, estou com uma sequela. E não sei se voltarei a ter os meus rins funcionando normalmente", disse.

De acordo com a Sociedade Americana de Nefrologia, cerca de 30% dos pacientes internados em ambiente de terapia intensiva precisam de hemodiálise. Por conta da instabilidade do quadro clínico e por não suportarem acúmulo de líquido no organismo, muitos pacientes precisam de um tratamento chamado de "diálise contínua", pelo qual se fica com o rim ligado à máquina 24h por dia.

A gerente Nacional de Serviços Hospitalares da Fresenius Medical Care, a médica nefrologista, Lectícia Barbosa Jorge, ressalta que no Brasil, os locais com UTI de Covid-19 fazem o dobro de diálise que costumam ser feitas em pacientes internados em leitos intensivos por outras enfermidades. "Com relação às terapias contínuas, quadriplicou o número de pacientes. Os rins de alguns pacientes, sobretudo os que já possuem alguma comorbidade, têm sofrido uma tormenta de citocinas e temos visto ataques dos vírus em diferentes partes do tecido renal. Temos que individualizar as terapias, porque cada pessoa tem tido lesão em diferentes níveis. Há vários fatores envolvidos".

A maior preocupação hoje dos médicos é quantos desses pacientes que se recuperaram da infecção pela covid-19 permanecerão com disfunção renal, necessitando ou não de hemodiálise. "É esperado que a lesão renal aguda cesse após a melhora clínica do paciente, mas hoje não está ocorrendo para todos os casos. Pessoas com comorbidades, como diabetes e hipertensão, estão apresentando menor chance de recuperação", disse a médica nefrologista, Lectícia Barbosa Jorge.

Há doentes ficando com sequelas, se tornando renais crônicos, com perda de proteínas pelos rins. "Mesmo não estando dialíticos, ou seja, não precisando mais fazer a diálise, alguns doentes têm que ficar em tratamento conservador ambulatorial com nefrologistas", explica a doutora.

O paciente Luís Henrique da Costa, de 60 anos, passou três meses internado fazendo diálise, depois fez a terapia por mais 45 dias em clínica, e agora comemora o término da diálise. "Eu tenho diabetes, mas nunca tive problemas nos rins. Foi difícil pensar que poderia ficar com esta lesão grave para sempre. Estou muito aliviado em começar a recuperar meus rins. Agora faço acompanhamento".

Mais de 130 mil pessoas fazem diálise no país, cerca de 800 clínicas distribuídas de forma desigual, concentradas em grandes centros urbanos e, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste, de acordo com o último censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). "Regiões como Norte e Nordeste, que tiveram muitos casos de coronavírus por milhão de habitantes e conseqüente aumento dos quadros de insuficiência renal, são sabidamente muito carentes de alternativas para o tratamento dialítico para quem se torna crônico", afirma a nefrologista Lectícia Jorge.

Um doente renal crônico precisa ir à clínica de diálise de três a cinco vezes por semana para receber o tratamento que lhe garante a vida.

Levantamento da Aliança Brasileira de Pacientes Renais e Transplantados (Abrasrenal) indica que pelo menos cinco mil novos brasileiros são diagnosticados com insuficiência renal por ano, precisando de diálise, sem que a oferta da terapia no SUS cresça na mesma proporção.

"Esse dado não contempla a realidade da covid-19. Se já existia um gargalo de acesso ao tratamento, imagine com os efeitos pós-pandemia", alerta a médica Lectícia Jorge. Outra preocupação é que muitos pacientes renais estão adiando consultas e exames por conta das medidas de distanciamento social e medo de contaminação.

"A doença renal não pode esperar. Se ela não for tratada precocemente, pode ter uma evolução desfavorável, como necessidade irreversível de diálise ou mesmo óbito. Ainda não se consegue mensurar o real impacto do adiamento de consultas e exames, mas doenças graves, como lúpus, nefropatia diabética, entre outras, estão hoje escassas nos hospitais e custo a acreditar que elas reduziram na covid-19. Ainda não estamos vendo as consequências, mas, em algum momento, creio que esse impacto também chegará ao sistema de saúde", analisa a especialista.